

MEMORIAL DE PROJETO

HABITAÇÃO COLETIVA ESTUDANTIL: JATAÍ

Elisa Moraes Fernandes



PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

1921
2021



EDGAR
GRAEFF

ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA • 50 ANOS

HABITAÇÃO COLETIVA ESTUDANTIL: JATAÍ

ALUNA: Elisa Moraes Fernandes
ORIENTADOR: Antonio Fernando Banon Simon

Goiânia
Junho | 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente À Deus por me dar saúde e sabedoria ao longo de toda minha vida e também força e persistência durante todos os meses como universitária.

À minha família, por todo apoio e paciência durante essa trajetória. Sou eternamente grata aos meus pais, Galba Inês Assis de Moraes e Cleomar Fernandes Carvalho Júnior, pela oportunidade e por todos os valores ensinados.

Aos amigos que o curso me proporcionou, pelo companheirismo, união e incentivo diário, pois não foi uma trajetória fácil.

Ao meu orientador Fernando Simon, pela disposição e ajuda no Trabalho de Conclusão de Curso. Por sempre acreditar no potencial e me tranquilizar nas orientações.

Por fim à todos os meus professores que pude conhecer ao longo dessa jornada, agradeço pelos ensinamentos que ajudaram a construir quem estou me tornando.

SUMÁRIO

Introdução.....	1
Estudo do lugar.....	9
Referências projetuais.....	23
Programa e Proposta.....	31
Projeto.....	35
Perspectivas.....	66
Referências.....	83

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O interesse por estudar e trabalhar com essa tipologia de habitação surgiu perante a realidade que muitos estudantes vivem atualmente. Estes saem de suas cidades em busca do conhecimento e o meio em que vivem pode afetar diretamente nos resultados acadêmicos. De acordo com Lei 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e os alicerces da educação nacional, a habitação é tratada como sendo dos temas mais importantes para uma educação de qualidade. Sendo assim, devido a grande demanda de estudantes que todos os anos se deslocam para a cidade de Jataí, tem-se a necessidade de um local adequado para moradia.

O principal objetivo é analisar e compreender as principais e diferentes necessidades dos alunos universitários, oferecendo moradia apropriada com segurança, espaços comerciais que oferecem suporte aos moradores, ambientes que estimulam a coletividade como locais de contemplação e salas multiuso.

Habitações estudantis são comuns em outros países, porém, projetar e construir edifícios voltados apenas para moradia de estudantes universitários no Brasil ainda não é uma prática comum. Apesar de que, com as mudanças na forma de ingresso nas universidades, o incentivo por parte do governo e uma maior facilidade na comunicação, esse tipologia têm se tornado cada vez mais necessária, principalmente em cidades que recebem tantos alunos anualmente, como citado anteriormente. Deste modo, torna-se viável uma edificação totalmente dedicada aos estudantes, para que estes possam desenvolver suas atividades da melhor maneira possível e viver em sociedade.



TEMÁTICA

A temática escolhida para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso foi habitação coletiva. O habitar está literalmente ligado a morar, residir e viver. “Não há dúvida de que o habitar representa superar a forma como representação do abrigo físico para atividades cotidianas primordiais; habitar é garantir a própria identidade do sujeito, reflexo da vida, produto das relações estabelecidas com o meio” (JORGE, 2012, p. 21).

Embora seja de conhecimento geral, vale ressaltar que a habitação é uma necessidade básica de todo e qualquer indivíduo, sendo dever do governo criar e promover estratégias e investimento em políticas públicas para assegurar aqueles que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O direito à moradia começou a ser discutido em meados do século XX e, desde então, passou a ser um dos requisitos da dignidade humana, garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), tornando-se um direito humano universal, aceito e aplicável em todas as partes do mundo como um dos direitos fundamentais para a vida das pessoas.

‘O LAR DEVE SER O TESOURO DA VIDA.’

Le Corbusier

BREVE HISTÓRICO

O início do século XX foi marcado pelo desenvolvimento de projetos relacionados com a construção em série de moradias coletivas. Durante este período, houve muita discussão sobre o tema e novos experimentos tipológicos foram realizados. Esse debate ocorreu porque os europeus precisavam de moradia, pelas cidades terem sido destruídas entre as duas grandes guerras, já no Brasil, em função da migração rural para os centros urbanos, contrapondo-se às configurações habitacionais convencionais.

As novas propostas habitacionais coletivas tiveram como autores os mais arquitetos de destaque da vanguarda moderna, tanto no antigo quanto no novo continente. Elas decorreram da busca por respostas ao homem e à sociedade moderna, que abriu espaço aos

os estudos da habitação mínima, da racionalização na construção, do uso de novos materiais como concreto armado, de novas técnicas construtivas utilizando estrutura de aço e do aperfeiçoamento dessa tipologia arquitetônica.

Desse modo, o movimento moderno iniciou o processo do habitar coletivo, visando à racionalidade, buscando atingir vantagens econômicas (a partir da habitação mínima) e a produção em massa de habitação. Segundo Warchavchik (1925), a casa moderna deveria ser mais cômoda e o mais barata possível, “a questão de economia predomina sobre todas as demais” (WARHAVCHIK, 1925, p.37).

TEMA

O tema escolhido foi Habitação Coletiva Estudantil em Jataí, uma cidade do interior do Sudoeste goiano que apresenta um quadro representativo e diversificado de IES (instituição de ensino superior) com relação à dependência administrativa, que disponibiliza para a sociedade cursos de graduação e/ou pós-graduação, presenciais e à distância, contribuindo com a formação acadêmica da população da cidade e de cidades circunvizinhas.

A moradia estudantil é um ambiente que oferece suporte aos moradores, desde no que se refere à estrutura física, até na socialização do estudante, com espaços mobiliados e ambientes compartilhados.

Abrangendo um pouco da história dos conjuntos habitacionais, nos séculos XII e XIII, os primeiros modelos de Universidade começaram a surgir pela Inglaterra, Espanha e Portugal e pode ser considerados uns dos principais acontecimentos da idade média.

Foi então nesse contexto que surgiram as primeiras referências de campus, que se configurava por edifícios universitários como salas de aula, laboratórios e museus, incluindo equipamentos e espaços ao ar livre com caráter público, ou seja, de uso coletivo. Essa configuração gerou um grande espaço de interação social entre os membros da comunidade universitária, moradores e trabalhadores.

A partir do início do século XX, todo o conceito mudou sob a influência da nova “cidade universitária moderna”. A nova “cidade universitária” propõe uma área espacialmente delimitada até cercada e murada, fazendo com que os espaços entre os equipamentos universitários deixassem de ter o uso compartilhado, o resultado é uma redução na interação social.

Nesse contexto surgiram os alojamentos universitários para promover a habitação de alunos, professores e funcionários dentro das universidades. As primeiras residências estudantis foram criadas como habitações coletivas dentro das universidades, na Europa. Acreditavam que a aprendizagem era baseada na convivência dos alunos e interação com professores.

No Brasil, esse tipo de moradia começou entre as décadas de 50 e 60 em Ouro Preto, Minas Gerais. Na época, foi criada a Escola de Minas de Ouro Preto, que surgiu devido à exigência por habilidades nos serviços de extração do Ciclo da Mineração e assim, as moradias surgiram junto.



JUSTIFICATIVA

A escolha do tema está diretamente relacionada ao local escolhido para desenvolver o trabalho. O interesse por estudar este tipo de habitação na cidade de Jataí surgiu perante a realidade que muitos estudantes vivem nos dias de hoje, além disso, a intenção de desenvolver um projeto que pudesse beneficiar o município em que sou naturalizada.

Atualmente o Ministério da Educação tem criado maneiras de promover maior acessibilidade ao ensino superior, diante disso, desenvolveram diversos programas que facilitam o acesso as universidades, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e também criou um grande sistema de seleção, o SISU (Sistema de Seleção Unificada) que é um sistema que distribui vagas acadêmicas por todo o Brasil, a partir da nota conquistada pelo alunos no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Esse sistema possibilita grandes deslocamentos dos estudantes por todo Brasil. Diante disso, com base nos anos de 2017, 2018 e 2019, a média de ingresso total de discentes por ano em Jataí é de mil e vinte um, sendo a maioria de outras cidades. Estes estudantes saem de suas casas em busca do conhecimento e o meio em que vivem pode afetar diretamente nos resultados acadêmicos. Devido a grande demanda de estudantes que todos os anos se deslocam para a cidade de Jataí, tem-se a necessidade de um local adequado para moradia, com o principal objetivo estudar e compreender as necessidades dos alunos, tais como: um ambiente com segurança, preço acessível, localização próxima à universidade e, ao mesmo tempo, que permita aos usuários viver em sociedade.



USUÁRIO

As habitações que serão propostas serão destinadas aos adolescentes e adultos, sem distinção de gênero. Diante disso, para definição das condições de faixa etária desses usuários foi feita uma análise através de gráficos e informações disponíveis dentro do site da Universidade Federal. As idades dos estudantes são em sua maioria entre 16 e 24 anos, que também será o foco para os usuários da proposta desse trabalho.

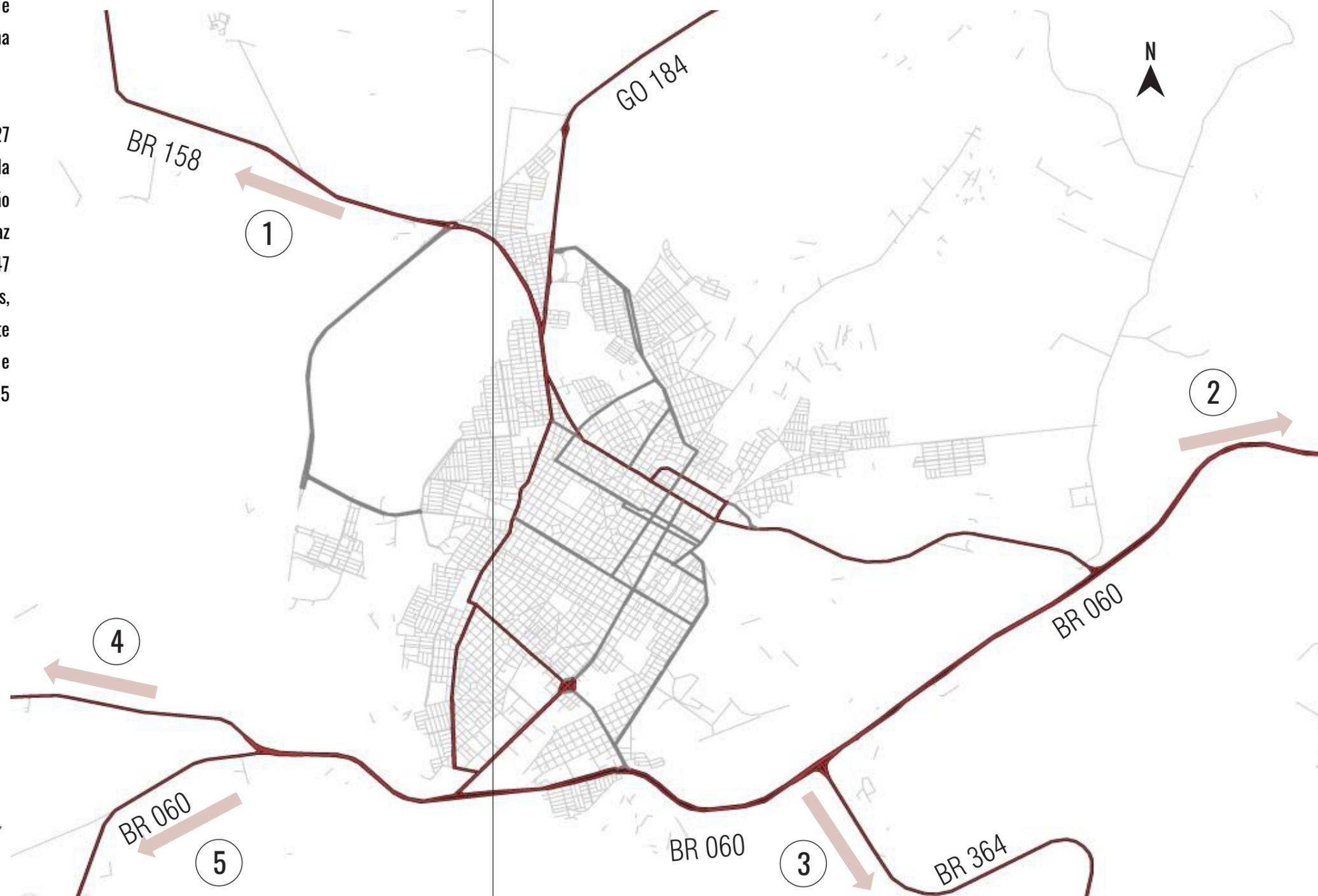
Porém, além dos estudantes de qualquer instituição de ensino que abrigarão os complexos de dormitórios, a proposta contará com um espaço de uso coletivo, comércio que atenderá as necessidades básicas dos moradores e espaço de contemplação, ou seja, espaços que a vizinhança poderá ter acesso. Outros usuários que poderão frequentar o local serão os prestadores de serviços, como jardineiro, porteiro e as pessoas que cuidarão da limpeza.

ESTUDO DO LUGAR

.....
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO

Jataí é um município do estado de Goiás, no Brasil. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017, conta com uma população de 98.128 habitantes.

Está situada no sudoeste de Goiás, distando 327 quilômetros da capital estadual, Goiânia e 535 da capital federal, Brasília. Se encontra na microrregião da serra do caiapó, no sudoeste do estado de Goiás, faz limite com os municípios de Caiapônia, com 15.747 habitantes, ao norte (1); Caçu, com 16.270 habitantes, ao sul (2); Rio Verde, com 241.518 habitantes a leste (3); por fim, Mineiros, com 46.452 habitantes, e Serranópolis, com 8.544 habitantes, a oeste (4 e 5 respectivamente).



MAPA LIMITE URBANO DE JATAÍ

ESCOLHA DO TERRENO

Foi escolhida uma área não edificada, localizado no setor Samuel Graham, bairro seguro e com base em alguns critérios:

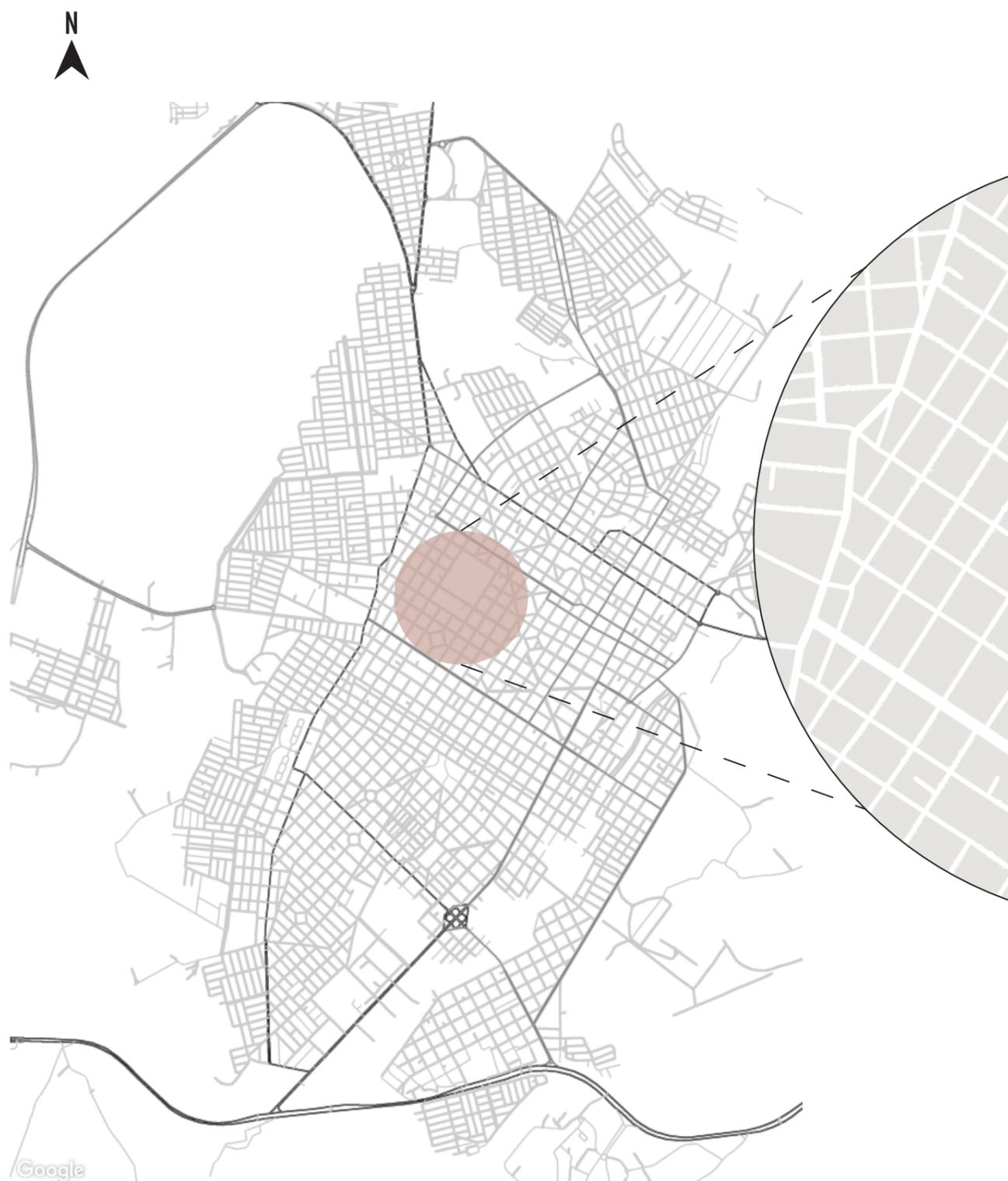
Proximidade com IES: Um ponto importante pois os moradores poderiam se deslocar até suas instituições andando.

Proximidade de equipamentos de Saúde: É importante que estejam perto desse tipo de equipamento, pois representam serviços básicos essenciais de atenção a adolescentes e adultos, e garantem um atendimento médico ágil.

Proximidade de pontos de ônibus: Equipamento público estratégico para facilitar a mobilidade das pessoas e o acesso àquilo que não estiver disponível nos arredores.

Proximidade de equipamentos de lazer: A presença de equipamentos de lazer é importante para impulsionar a socialização e a participação dos moradores na vida da comunidade local.

Proximidade de comércios: Importante para a manutenção do dia a dia, pois se precisa ter facilidade no acesso a produtos frequentemente usados do cotidiano.



MAPA LIMITE URBANO DE JATAÍ

- TERRENO ESCOLHIDO
- QUADRA
- SETOR SAMUEL GRAHAM

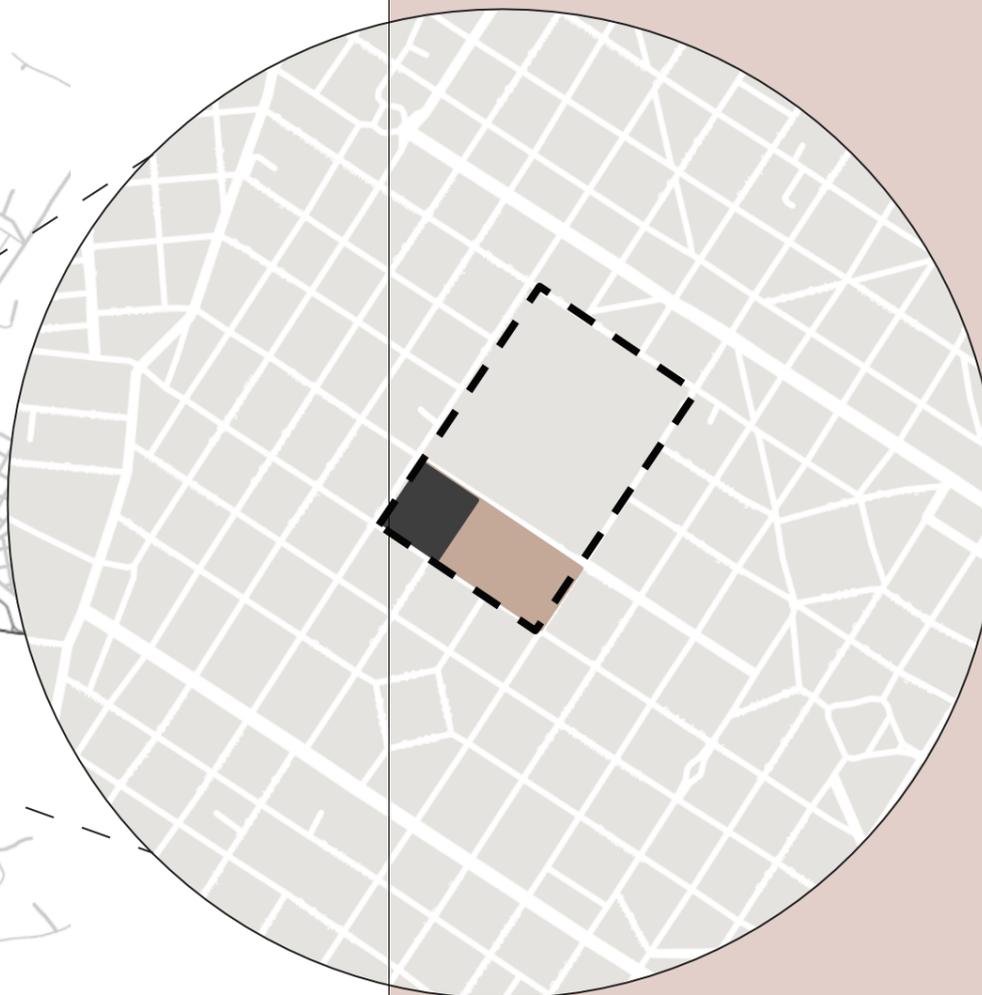


IMAGEM AUTORAL



IMAGEM AUTORAL



Como mencionado anteriormente, deve-se ressaltar também a localização das IES em Jataí. A cidade conta com diversas instituições de ensino superior, tanto públicas como privadas. Sendo elas: Una, Estácio, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Cesut, UniCesumar, Unopar, UNIP (EAD), Faculdade FGI, Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Instituto Federal de Goiás (IFG).

O terreno escolhido encontra-se em um bairro bem localizado no município. A gleba para implantação do projeto pertence à Universidade Federal de Goiás

MAPA LIMITE URBANO DE JATAÍ
LEGENDA

-  TERRENO
-  INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
-  HOSPITAL
-  SUPERMERCADO

MAPA DE USO DO SOLO ENTORNO



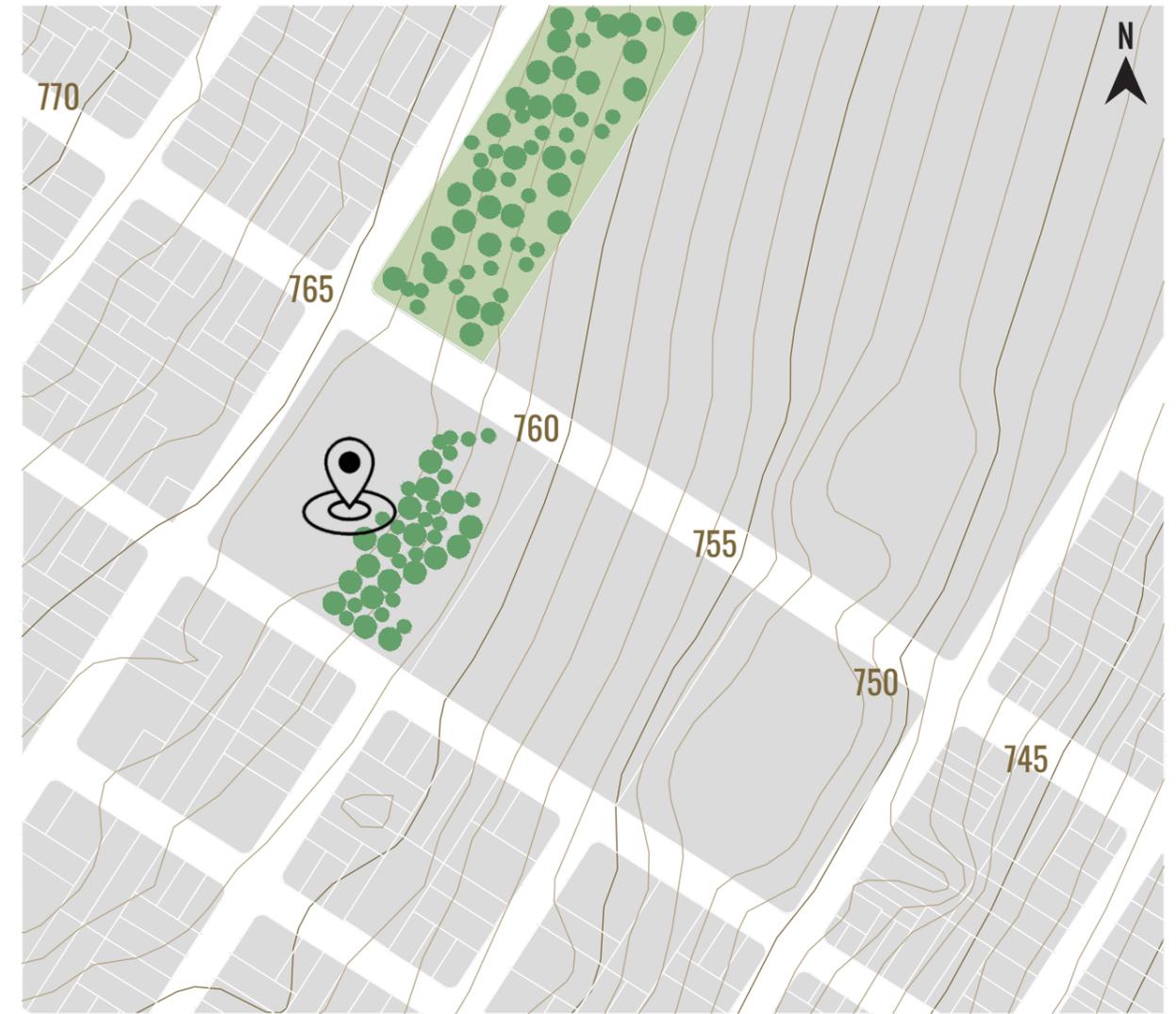
0 25 50 100m

LEGENDA

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- EDUCACIONAL
- LAZER
- MISTA
- SAÚDE
- LIMITE BAIRRO

Pode-se perceber através do mapa de uso do solo, que a área escolhida está inserida em um bairro predominantemente residencial, ponto positivo e relevante para a escolha do local. Porém, a disponibilidade dos demais equipamentos também é positiva, visto que, comércios e lugares de prestação de serviço estão em boas quantidades e são bastante acessíveis. Por exemplo, a menos de 100m da quadra, encontra-se um supermercado grande e também uma padaria que conseguiriam atender as necessidades dos moradores da região.

MAPA DE ASPECTOS NATURAIS



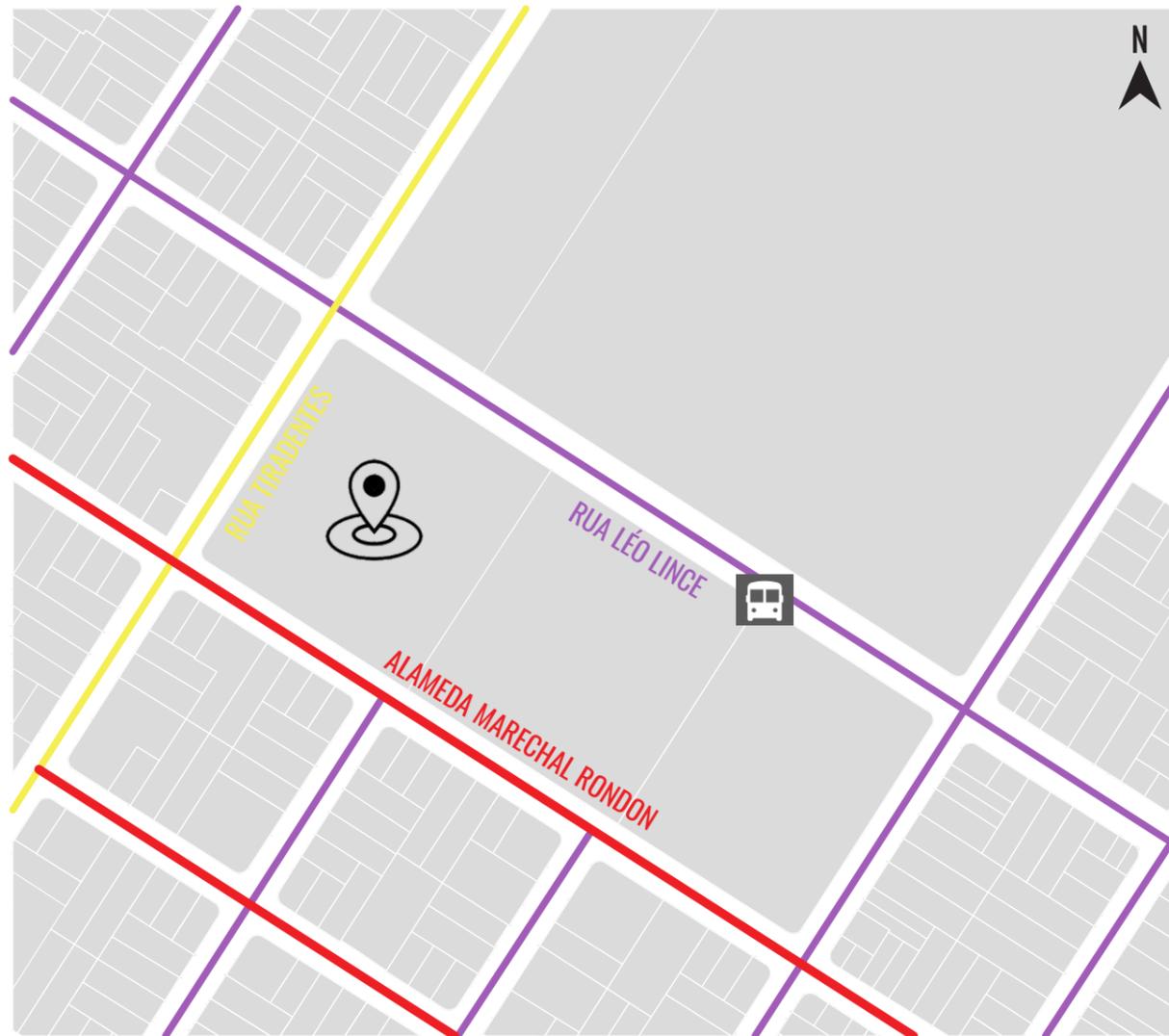
0 25 50 100m

LEGENDA

- CURVAS DE NÍVEL
- PARQUE
- VEGETAÇÃO EXISTENTE

Nas proximidades da área de intervenção identificou-se um parque urbano. É um local que funciona área de interações e convivência, características básicas da vida urbana ao ar livre e essenciais para o desenvolvimento dos estudantes. Em relação à topografia natural do terreno, é possível perceber um platô no terreno escolhido, ou seja, já existe uma movimentação de terra, já nas áreas com variação topográfica, as diferenças de níveis são pequenas.

MAPA DO SISTEMA VIÁRIO

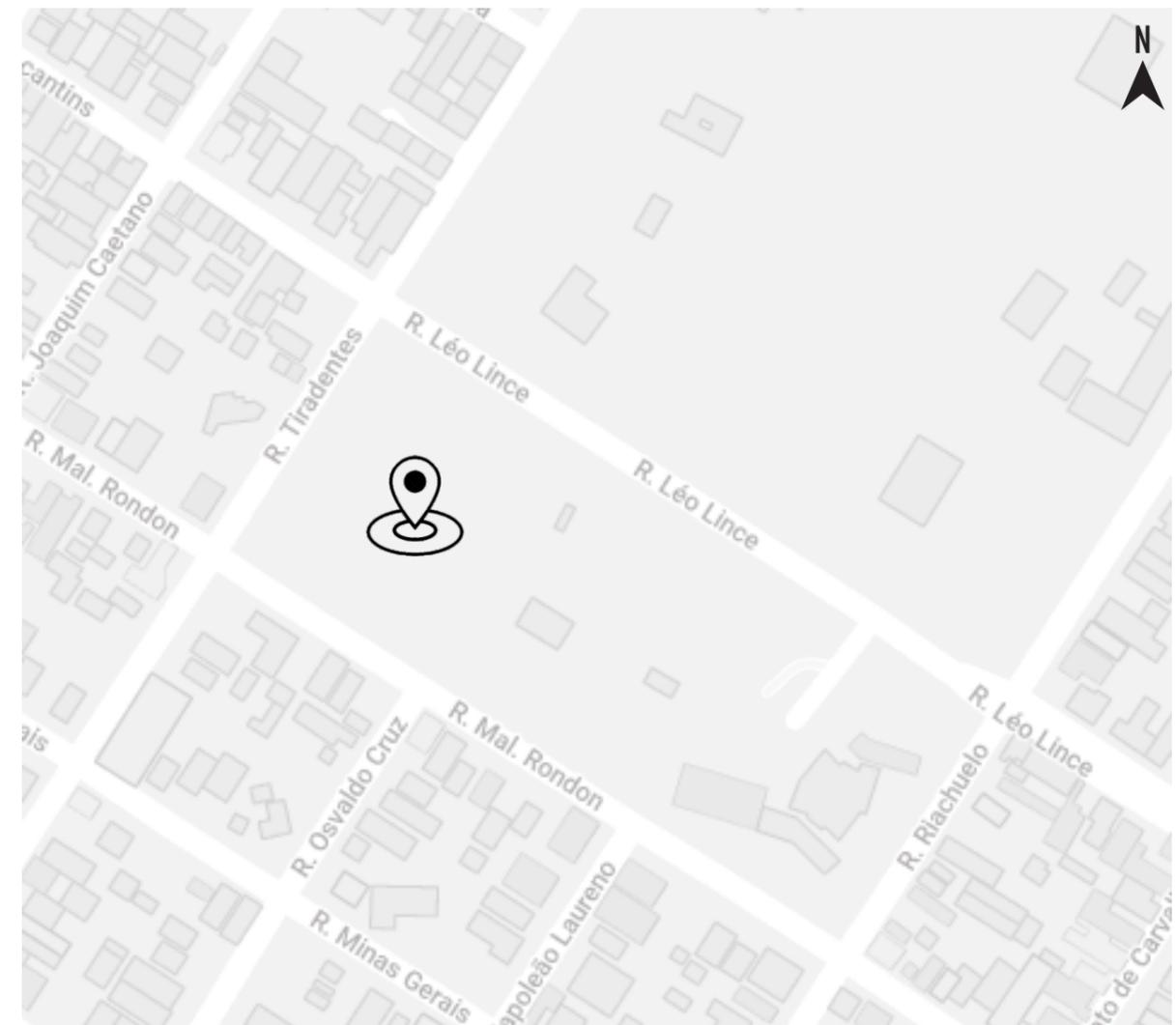


LEGENDA

- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA
- VIA LOCAL

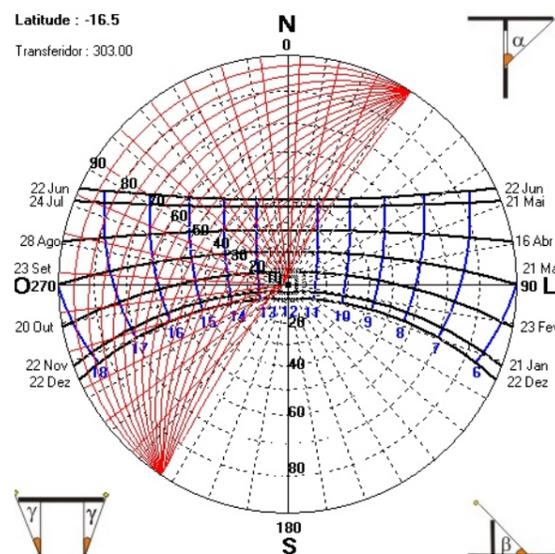
O terreno está posicionado entre três vias: Rua Léo Lince, Rua Tiradentes e Alameda Marechal Rondon. A via local possui um menor movimento, já as vias coletoras e arterial são vias de maior fluxo. Em horários de pico costumam estar sempre movimentadas. No geral, o entorno da área de intervenção é formado por vias locais mas que possuem conexão direta com vias coletoras de grande fluxo. Um ponto de ônibus está localizado na quadra de intervenção, vale ressaltar que faz uma linha direta com a universidade federal localizada próximo à rodovia.

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



Na região estudada predominam-se edificações de um e dois pavimentos, nota-se apenas um edifício no entorno imediato que possui 14 andares. A região é bem construída com poucos lotes vazios.

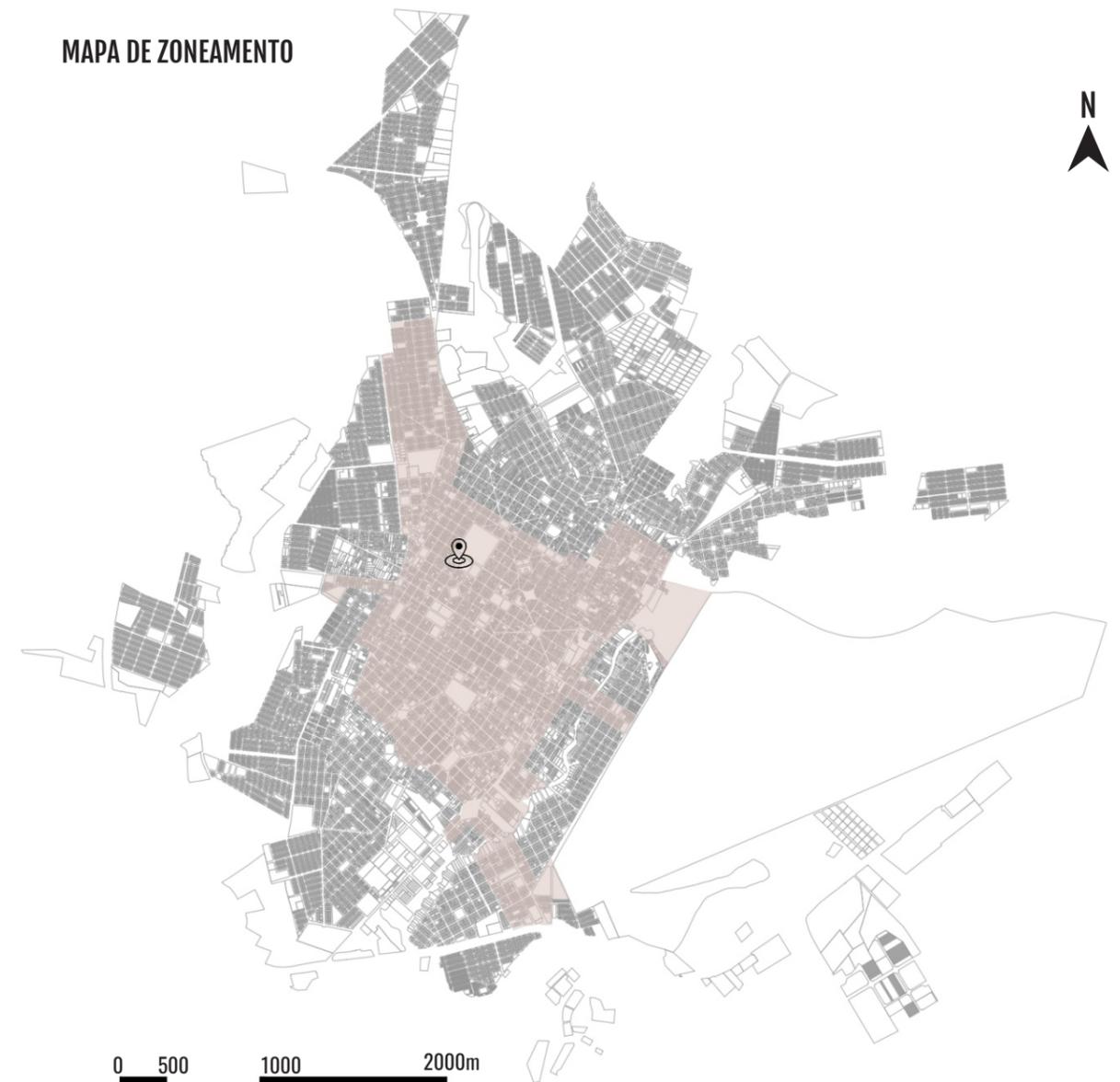
MAPA DE INSOLAÇÃO E VENTOS



Em relação à insolação podemos concluir que as duas estações bem definidas (verão e inverno) caracterizam uma insolação com muita variação ao longo do ano, nos meses de inverno, em que os dias são mais curtos que as noites e possui pouca nebulosidade a insolação é mais forte, sendo que nos meses de verão que possui mais nebulosidade a insolação é menor.

No estudo das condições naturais do terreno, consideramos que o vento dominantes vem do leste durante o inverno. Já durante o verão os ventos tem predominância do sentido norte.

MAPA DE ZONEAMENTO



LEGENDA
 ZONA ESTRUTURAL

Considerando a legislação, de acordo com a Lei Ordinária nº 3068 de 28 de Junho de 2010, o terreno analisado encontra-se na ZE (Zona Estrutural), conforme Mapa de Zoneamento de Jataí. Conceituando, a área onde se concentram predominantemente as atividades destinadas ao comércio e à prestação de serviços, e onde os demais usos são considerados complementares e acessórios a este espaço urbano. Caracteriza-se como zona de média densidade demográfica de 100 a 500 hab./ha.

REFERÊNCIAS PROJETOAIS

ALOJAMENTO ESTUDANTIL – CIUDAD DEL SABER

Arquitetos: [sic] arquitetura

Local: Cidade do Panamá, Panamá

Área: 11300 m²

Ano: 2008



ESTUDO DE CASO

Como primeiro estudo de caso, tem-se como exemplo o projeto vencedor do concurso Propuestas de Diseño para edificios em La Ciudad Del Saber. O interesse por este edifício surgiu mediante à materialidade, a estrutura adotada no projeto, além dos aspectos funcionais da edificação. As informações apresentadas foram retiradas dos sites Archdaily e Galeria da Arquitetura.

O projeto iniciou-se de tal modo que preservasse a vegetação já existente no terreno. No sentido transversal do terreno, foram implantados os oito blocos dos alojamentos, paralelos, formando pátios entre si.

Uma passarela interliga todos os blocos de forma estratégica, servindo como circulação. Para a preservação da vegetação já existente no terreno, o edifício foi dividido em nove blocos, cada um contendo dois pavimentos. O pavimento térreo conta com espaços de uso compartilhado para os usuários, incluindo sala de estar, café, auditório, lavanderia, sala de leitura e reuniões. Elevados por pilotis, no primeiro e segundo pavimentos estão localizados os alojamentos. No total, são 200 quartos que podem ser individuais, duplos ou triplos.

Primeira referência retirada do projeto foi a materialidade e estilo moderno da obra, que privilegia tudo o que é simples, mas nunca o que é simplório. Tal característica se manifesta, principalmente, nas formas que são básicas e na matéria-prima. Os materiais de baixa manutenção, a utilização do concreto aparente e piso cimentado. O alumínio foi empregado parcialmente nas esquadrias. As fachadas dos blocos são compostas por brises móveis que garantem proteção e privacidade.



Outro ponto importante como referência foi a estrutura, que se desenvolve em uma malha de 7,50 x 3,60 m e dois balanços de 2,50 m. Cada um dos blocos de alojamentos tem estrutura em concreto armado, moldado 'in loco' e no térreo em pilotis, possibilitando maior flexibilidade aos espaços de uso comum.

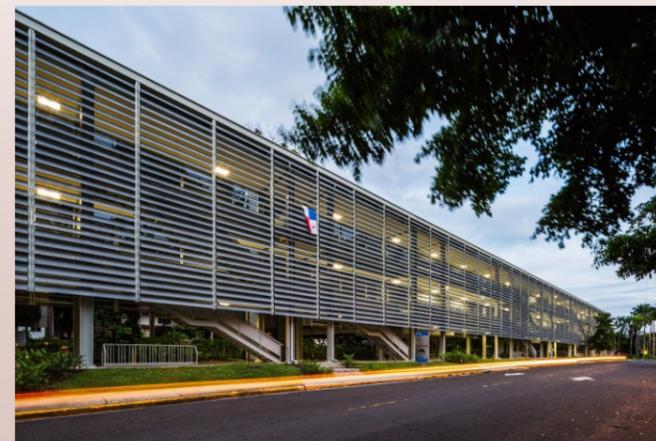
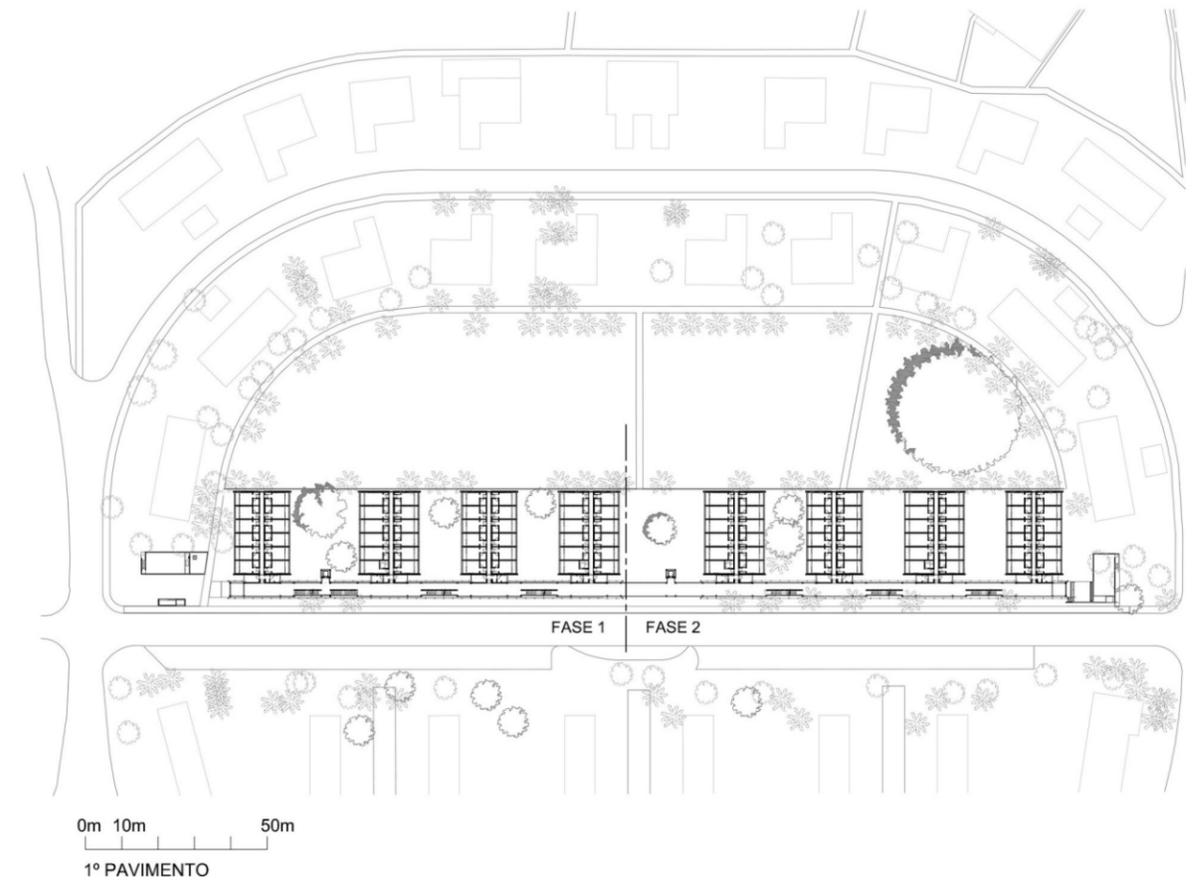
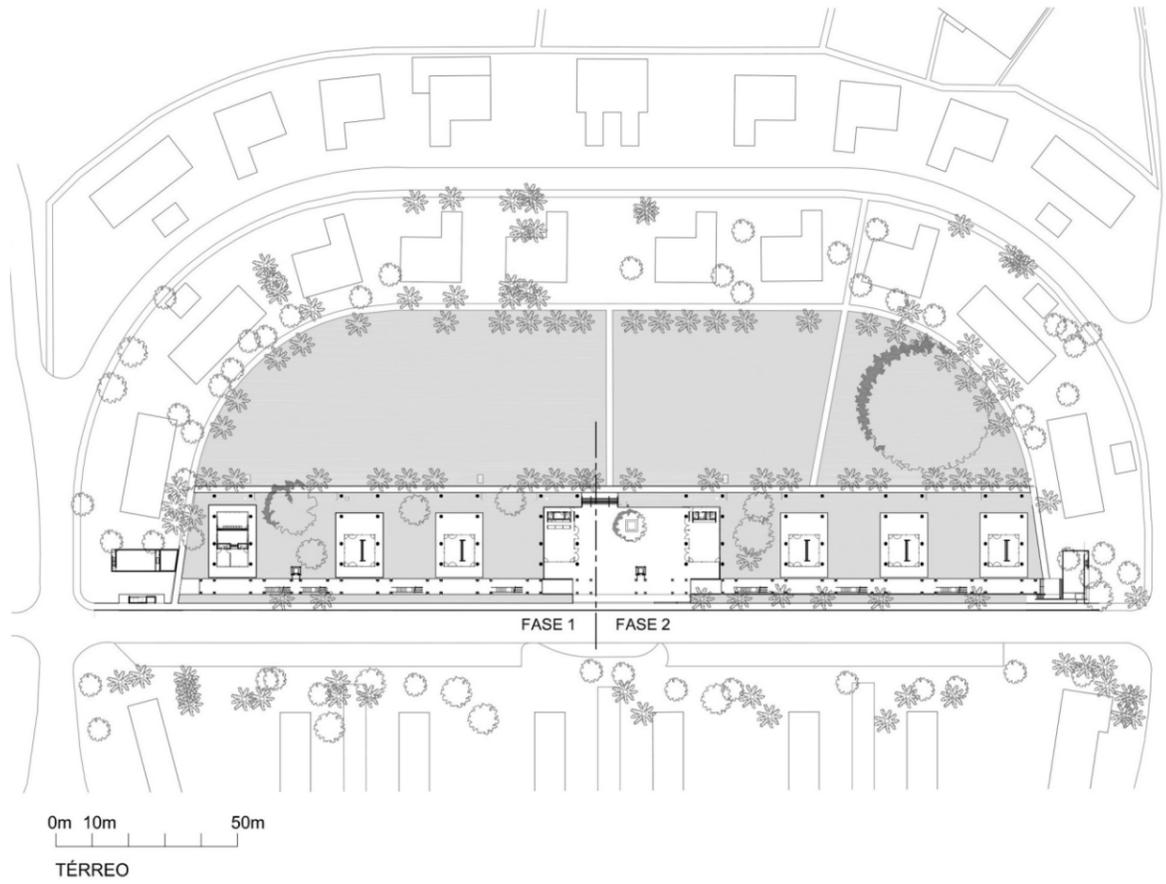


PLANTA TÉRREO

LEGENDA

CIRCULAÇÃO

BLOCO DE ALOJAMENTO



MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP OSASCO

Projeto foi finalista do Concurso Nacional para a Moradia Estudantil da Unifesp. Consiste em um edifício multifuncional, são três fitas de apartamentos com seis andares, ligadas entre si por uma circulação externa, conta com uma praça e áreas comuns que valoriza a integração urbana.

A integração do complexo com a cidade é estabelecida pela criação de um espaço generoso e convidativo no nível dos pilotis. O acesso estabelece conexão direta com o platô, um espaço informal e de livre apropriação. No nível dos pilotis é possível acessar por uma escada o nível inferior, locado ambientes coletivo e que permite acesso de todos.

O edifício conta com diferentes ambientes que geram essa valorização, uma abertura que atrai o usuário do que esteja no campus a entrar na praça conformada no térreo nível inferior ao pilotis e subir a escada para o nível dos pilotis. O térreo conta com ambientes de uso coletivo como miniteatro, biblioteca e quadra de esportes.

A racionalidade é aspecto primário na concepção do projeto através do uso de materiais e sistemas construtivos inteligentes, visando agilidade, durabilidade, fácil manutenção e segurança. Buscou a máxima flexibilidade do edifício, o sistema construtivo com laje de concreto pré-moldada possibilita grandes vãos; O módulo de serviço que são pré-fabricado concentra todas as instalações hidrossanitárias e foi organizado de forma compacta; A circulação vertical fora do pavimento tipo libera a planta livre; Todos os fechamentos são pré-fabricados e modulares.



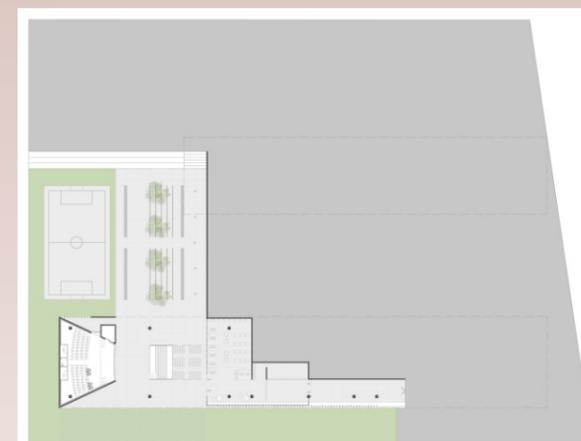
ESTUDO DE CASO

Arquitetos: Albuquerque + Schatzmann arquitetos,
Diego Tamanini, Felipe Finger

Local: Osasco, São Paulo

Ano: 2015

Não executado



PROGRAMA E PROPOSTA

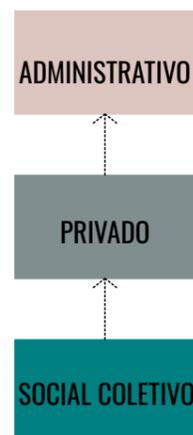
PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	DIMENSIONAMENTO (m ²)	QUANTIDADE	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)
PRIVADO	Apartamento tipo 1	27	66	1.782
	Apartamento tipo 2	32	6	192
	Academia	48	1	48
	Sala de estudos	48	1	48
	Sala de reunião	24	2	48
	Sala de jogos	48	1	48
	Salão de festas	81	1	81
				TOTAL:
SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	PRÉ-DIMENSIONAMENTO	QUANTIDADE	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)
ADMINISTRATIVO	Administração	13	1	13
	Copa	11	1	11
	DML	6	1	6
	Vestiário	7	1	7
	Sala de descanso	7	1	7
	Recepção	66	1	66
	Banheiro	4,2	1	4
				TOTAL:
SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	PRÉ-DIMENSIONAMENTO	QUANTIDADE	ÁREA CONSTRUÍDA
SOCIAL COLETIVO	Banheiro feminino	15	1	15
	Banheiro masculino	15	1	15
	Bicicletário	48	2	96
	Estacionamento	438	1	438
	Loja	36	4	144
	Praça	4.130	1	4.130
				TOTAL:

ÁREA TOTAL
7.184

O programa de necessidades foi elaborado a partir das orientações técnicas expostas anteriormente e teve como base também os estudos de casos feitos.

A Habitação Coletiva Estudantil terá três acessos, dois principais locados entre os blocos de habitações e um outro que permite acesso pelo bloco de lojas. A área externa integra todos os demais blocos com espaços de lazer e convivência.



PROPOSTA TEÓRICA

O conceito de habitar vai além das quatro paredes, da proteção do lar, dos mobiliários e do lugar, ela é a necessidade de se sentir inserido, necessário, é a convivência entre pessoas e a permanência em um ambiente.

O jovem quando transita para o ensino superior e sai da sua zona de conforto se encontra em uma nova realidade, para muitos que vem de outra localidade a distância acaba se tornando um grande obstáculo, pois eles acabam morando sozinhos, em apartamentos pequenos e sem conforto, com preços onerados, sem espaços de convivência e troca de informação. Muito das vezes esses moradores ao menos se conhecem por falta desses espaços, pela forma como edifícios é projetados sem corredores para um breve contato.

Com todas as informações obtidas com a partir das pesquisas, artigos e a própria experiência de ser de outra localidade e morar em outro lugar adaptado para estudante, é possível relatar a grande necessidade de oferecer unidades de apartamento com foco estudantil e de qualidade.

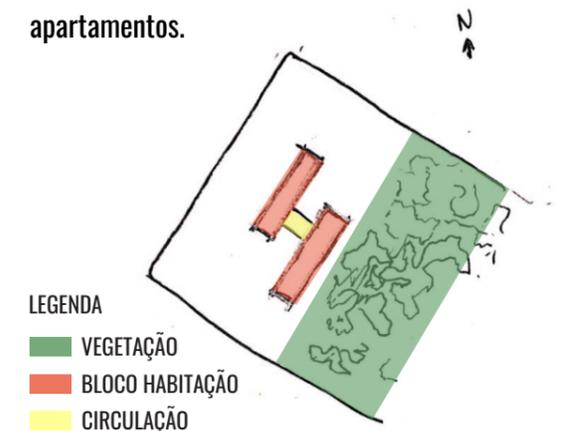
A habitação voltada para os estudantes não seria uma solução definitiva para este problema citado acima, mas será uma opção para os acadêmicos que batalham para ingressar no ensino superior e que muitas vezes desistem por não conseguirem se manter fora do âmbito escolar pela falta de adaptação e condições financeiras.

Partindo da estrutura foi escolhido o uso de pilotis, que surge com o objetivo de devolver o nível térreo da obra ao espaço público.

A ideia seria evitar que o edifício representasse uma barreira física e visual para as pessoas nas ruas, além disso, servir como apoio estrutural, agregando na estética do projeto. A construção ganha um ar de leveza e gera grande valor para as cidades, pois os vão permite que os espaços públicos fiquem livres, facilitando a locomoção dos usuários e nesse caso serve como área de permanência e lazer.

Outro aspecto importante é a existência de um bosque com árvores de grande porte e a movimentação de terra já existente no terreno. Há existência do platô no local definiu o posicionamento do edifício no terreno.

A orientação no se deu a partir do bosque, em que foi pensando em posicionar os blocos de habitação com intuito de aproveitar a vista e privacidade. Serão dois blocos de habitação, ligados entre si por uma circulação vertical central, já a circulação horizontal acontece a partir de corredores internos. Desse modo, foi pensado em dois blocos paralelos entre si com deslocamento, para gerar equilíbrio na vista dos apartamentos.



PROPOSTA TEÓRICA

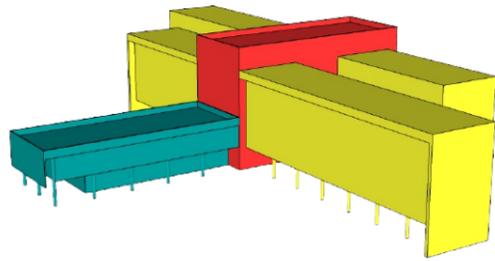
A coletividade é a palavra chave para criação de uma habitação que atenda a qualidade educacional e social que se faz necessária. Pensar no agrupamento usuário significa possibilitar o surgimento de métodos que proporcionam, através desse projeto, a sensação de acolhimento e conforto e bem estar aos estudantes.

O setor comercial do projeto é proposto com intuito de atender as necessidades básicas dos usuários com rapidez, seriam comércios básicos, como uma mercearia, uma livraria, um café. Além disso, traz essa coletividade e integração do edifício com a cidade, são espaços de uso coletivo com acesso livre à vizinhança. Foi posicionado no terreno estrategicamente para facilitar essa conexão, assim como o estacionamento e o entorno conta com espaços de permanência e áreas verdes.

PROJETO

SETORIZAÇÃO

Na planta abaixo é possível observar a setorização final da habitação coletiva, destacado em amarelo estão os 2 blocos habitacionais de pavimentos, que conta no total com 72 unidades habitacionais no total, em vermelho é destacado o local onde se encontra a circulação vertical e as salas administrativas e, por fim, em azul fica locado o setor comercial. Todos os setores tem ligação entre si e estão posicionado estrategicamente no terreno, respeitando questão da privacidade, por esse motivo setor privado está locado ao lado do bosque existente.



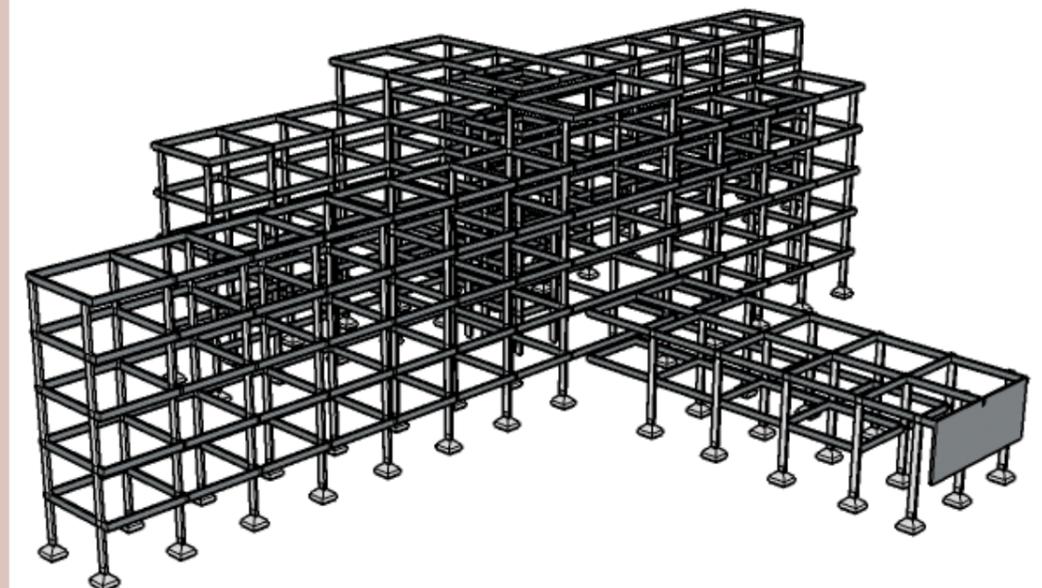
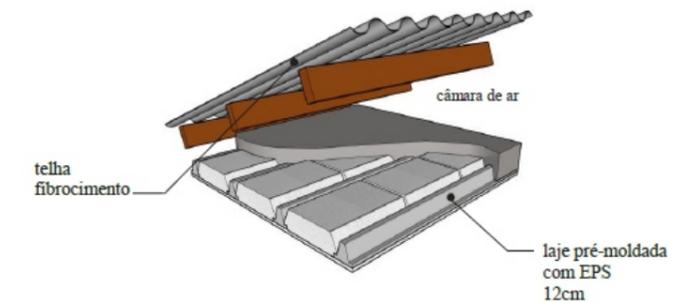
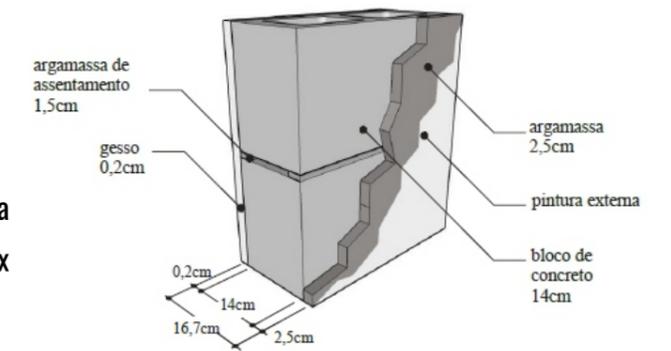
LEGENDA
 SOCIAL COLETIVO
 ADMINISTRATIVO E CIRCULAÇÃO
 PRIVADO

ESTRUTURA

Em relação à estrutura da edificação, será composta por pilares de concreto armado, com vãos de 5,00 x 4,50 m e dois balanços.

A laje será de EPS, que consiste em uma cobertura pré-moldada feita com estrutura de concreto e preenchida com placas de poliestireno expandido (EPS), conhecido popularmente como Isopor. Esse tipo de cobertura traz agilidade para a obra, além de reduzir os custos, é resistente e tem bom isolamento térmico e acústico.

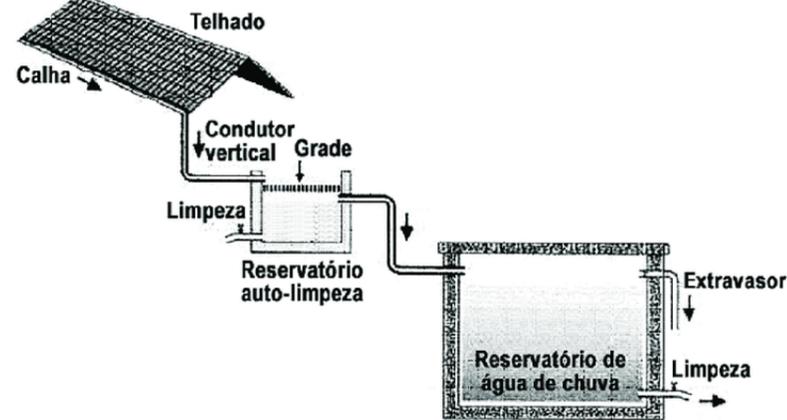
As vedações serão feitas de bloco de concreto e na cobertura será utilizada a telha de fibrocimento.



CAPTAÇÃO ÁGUA PLUVIAL

A edificação contará com um sistema de captação de água pluvial, que será utilizada para fins não potáveis como limpeza, jardinagem e irrigação.

A água é coletada pelo sistema de calhas tradicional, direcionada a um tubo de queda de água, onde se encontra um filtro seletor que irá separar os resíduos sólidos (folhas e impurezas que ficam nas calhas), despejando a água filtrada em um reservatório inferior para o armazenamento.



Entre as vantagens devemos pontuar a redução do consumo de água da rede pública e do custo de fornecimento da mesma. Evita a utilização de água potável onde esta não é necessária, como por exemplo, irrigação de jardins, lavagem de pisos.

Tem sentido ecológico e financeiro, pois não desperdiçar um recurso natural disponível em abundância no nosso telhado na época das chuvas.

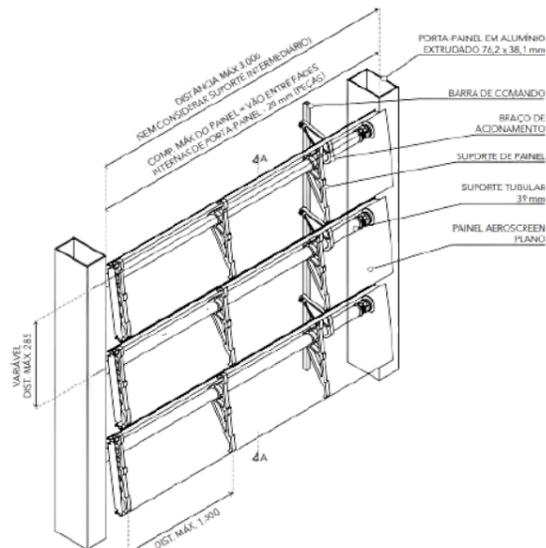
PROTEÇÃO SOLAR

Por meio de estudo de insolação será proposto uma proteção solar para fachada noroeste, onde está localizada as unidades habitacionais.

Considerando a latitude de 16,5º sul, durante no solstício de inverno, meses em que a fachada sofre mais tempo de insolação, a fachada recebe sol a partir das 10h30min até o final do dia, com um céu com baixa nebulosidade, totalizando 7h15min de insolação.

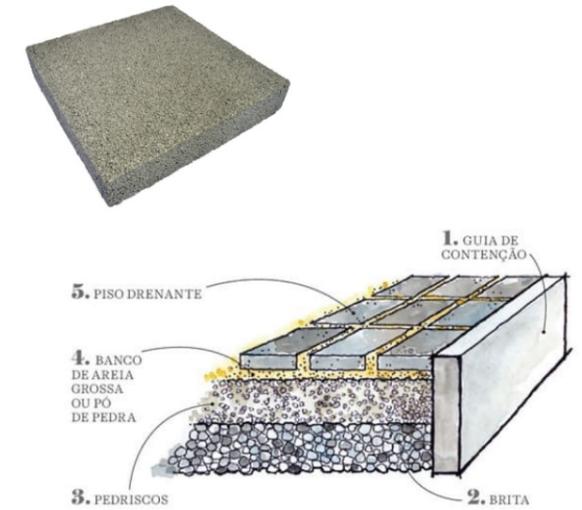
Por meio da carta solar ao lado, foi escolhida uma proteção solar horizontal móvel. Será utilizado o brise Aeroscreen Plano da Hunter Douglas, que é desenvolvido para aplicações externas em fachadas, oferecendo solução eficaz de controle solar, que

que proporciona maior conforto térmico e eficiência energética à edificação. Quando utilizados painéis perfurados, é possível manter o contato do ambiente interior com o exterior, uma vez que a dimensão e distribuição dos furos permitem uma excelente visibilidade através das lâminas dos brises.



MATERIAIS

Na área externa é proposto o uso de pisos drenantes de concreto. O piso é 100% permeável, o que permite que a água da chuva ou outros líquidos cheguem até o solo com facilidade. Essa característica ajuda a evitar alagamentos e o acúmulo de lama. Além disso, é considerado um material sustentável por ser produzido com resíduos reaproveitados ou bases naturais como fibras e pedras, o que ajuda na reciclagem de resíduos da construção civil e contribuem na redução dos impactos ao meio ambiente.



Nas paredes das fachada externas será utilizado o concreto aparente, essa escolha gera economia pois dispensa revestimentos adicionais, além de um impacto visual positivo.



As esquadrias serão acabadas em alumínio e vidro. As esquadrias de alumínio apresentam como principal vantagem a sua alta durabilidade. Outra vantagem deste tipo de esquadria é a estanqueidade - boa vedação que impede a passagem de água.



IMPLANTAÇÃO

A habitação coletiva conta com 2 acessos, um social pela rua Tiradentes com 13 vagas de estacionamento, e outro direcionado ao setor privativo para os moradores, pela rua Leo Lince. Porém os acessos funcionam de forma livre, qualquer pessoa consegue ter acesso independente da área em que esteja. As entradas do edifício para parte privada é controlada através de portas com travamento automático, ou seja, só se abrem com código de morador.

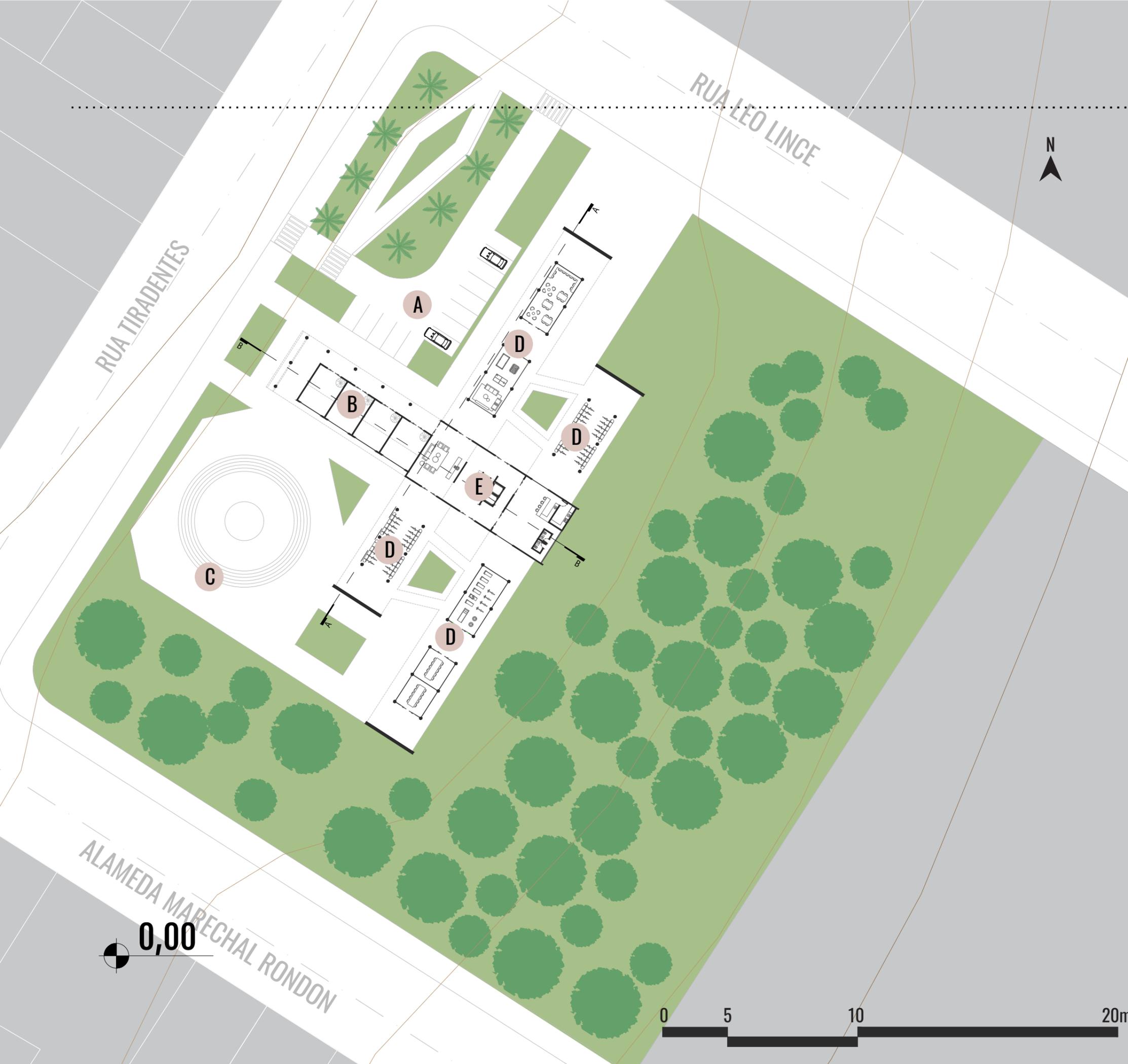
Pensando no coletivo, as 4 lojas estão voltadas para frente do terreno, facilitando o contato da vizinhança com o equipamento. Em toda área ao redor da edificação é desenvolvida uma praça com caminhos e espaços de contemplação, como um anfiteatro para uso livre das pessoas. Esses espaços são importante para encontros e momentos de lazer.

A fachada voltada para a Alameda Marechal Rondon é proposta vegetação de grande porte, como Mangueiras e Ipês, assim como no bosque existente. Essa vegetação irá reduzir o ruído e cria uma barreira visual para alto fluxo de carros que essa via comporta;

Já os pilotis abaixo dos blocos residenciais são espaços de uso comum dos moradores. São locais pensados na necessidade de estudantes.

LEGENDA

- A** ESTACIONAMENTO
- B** LOJAS
- C** PRAÇA
- D** ESPAÇOS DE USO COMUM AOS MORADORES
- E** ACESSO À EDIFICAÇÃO

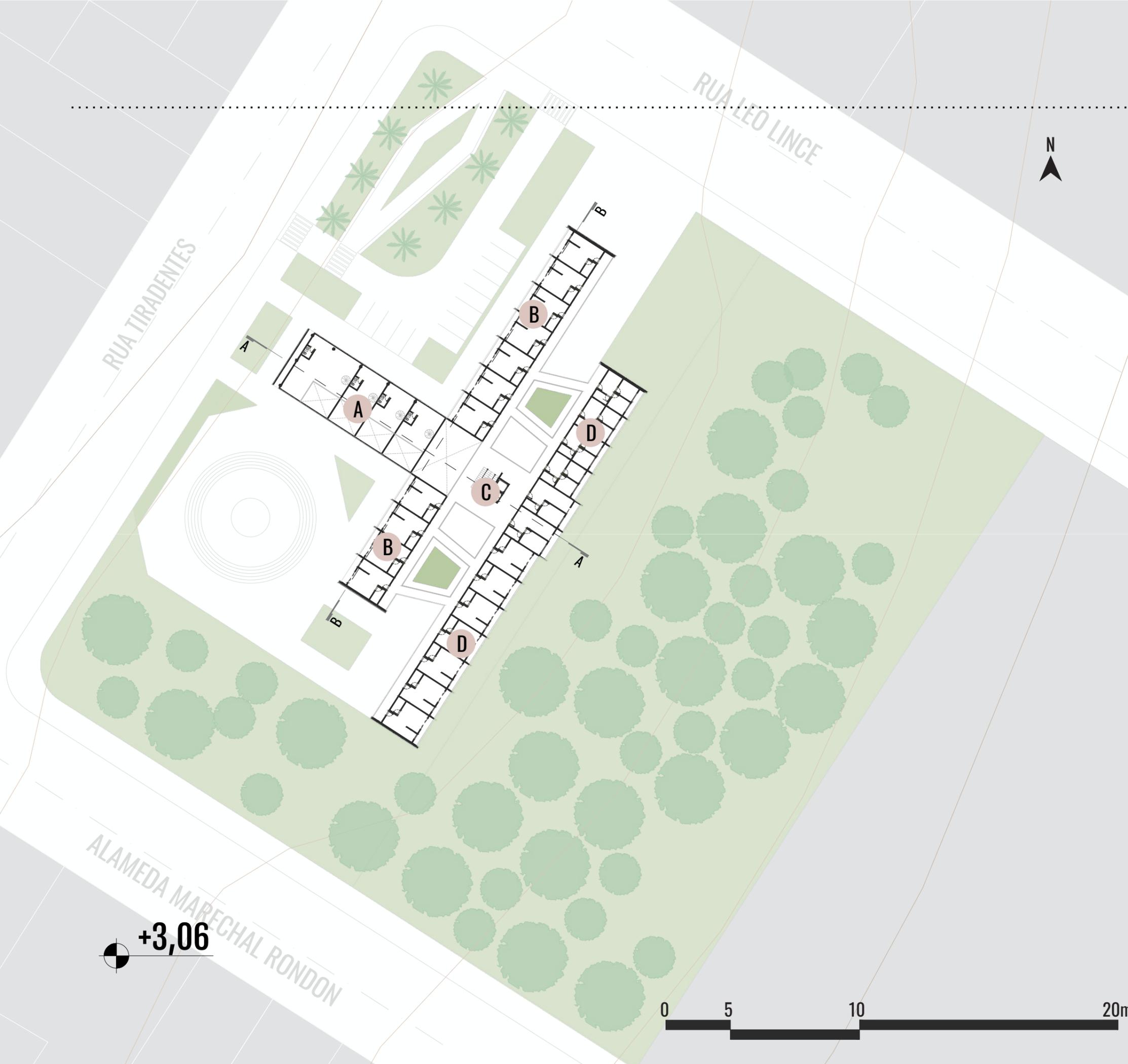


0,00

0 5 10 20m

1º PAVIMENTO

No primeiro pavimento dos blocos habitacionais estão posicionados 18 apartamentos tipo kitnet, 2 apartamentos com um quarto e 4 apartamentos com dois quartos. A circulação vertical é central e equidistante entre os dois blocos, com a circulação horizontal voltada para o pátio interno. No bloco comercial existem as sobrelojas, espaço dos mezaninos das 4 lojas, que contam com um banheiro para apoio.

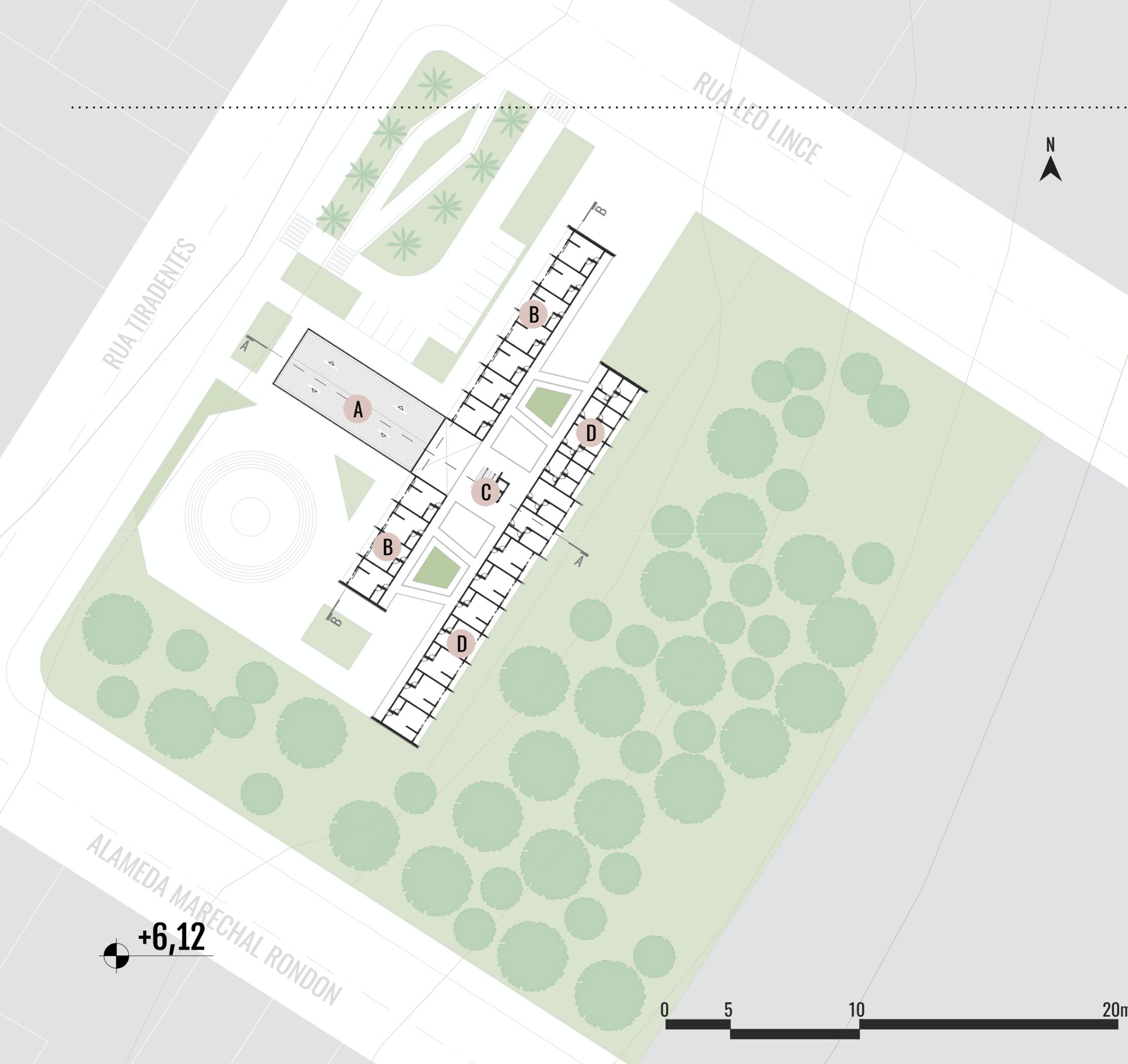


LEGENDA

- A** SOBRELOJA
- B** BLOCO HABITACIONAL 1
- C** CIRCULAÇÃO
- D** BLOCO HABITACIONAL 2

2º PAVIMENTO

O segundo pavimento o bloco habitacional se configura como o primeiro pavimento, onde estão locadas as unidades habitacionais e a circulação. Já no bloco comercial, é o nível em que desenvolve-se a cobertura do mesmo.



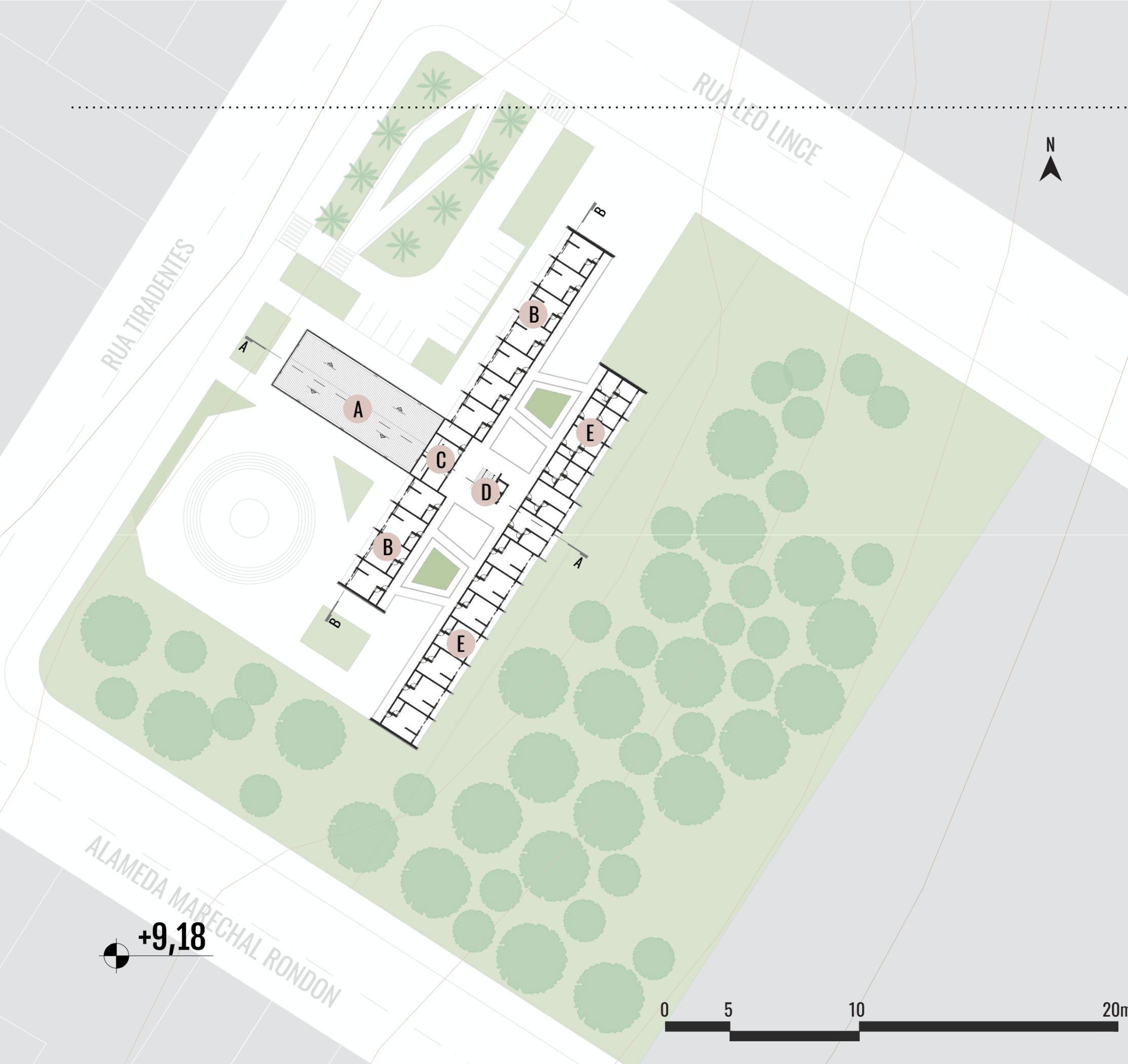
LEGENDA

- A** COBERTURA LOJAS
- B** BLOCO HABITACIONAL 1
- C** CIRCULAÇÃO
- D** BLOCO HABITACIONAL 2

+6,12

3º PAVIMENTO

No terceiro pavimento, além das unidades habitacionais e a circulação, encontra-se a área administrativa da edificação e os ambientes de apoio aos funcionários.

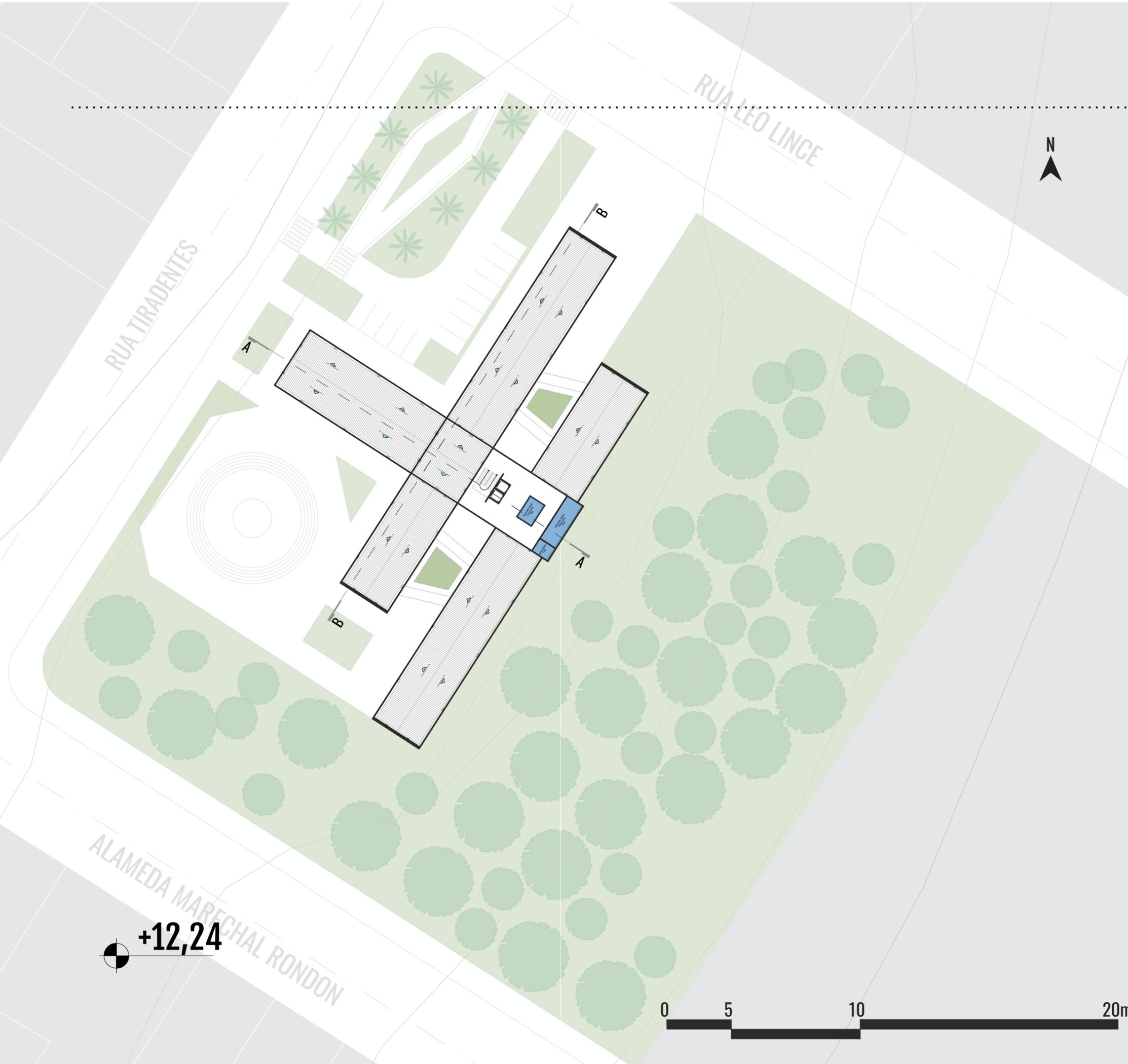


LEGENDA

- A** COBERTURA LOJAS
- B** BLOCO HABITACIONAL 1
- C** ADMINISTRAÇÃO E APOIO
- D** CIRCULAÇÃO
- E** BLOCO HABITACIONAL 2

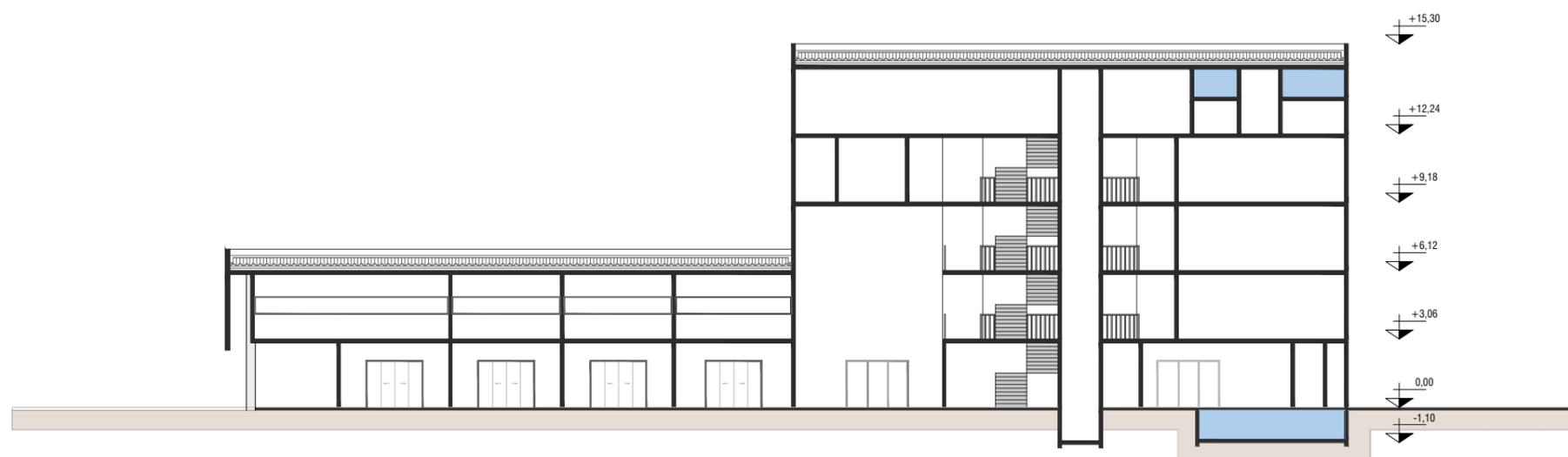
COBERTURA

A planta de cobertura foi proposto telhados de duas águas, com calhas de 35 cm nas laterais. Possui platibanda em alvenaria e telha de fibrocimento. A principal vantagem do fibrocimento em relação as putras telhas, é o peso do telhado, exigindo menos carregamento em vigas e pilares da estrutura. Além disso, a instalação das telhas de fibrocimento é mais simples e sua limpeza é muito fácil. Conta com dois reservatórios superiores; um que supre a demanda exigida para edificação e um reservatório destinado à captação das águas pluviais através das calhas.

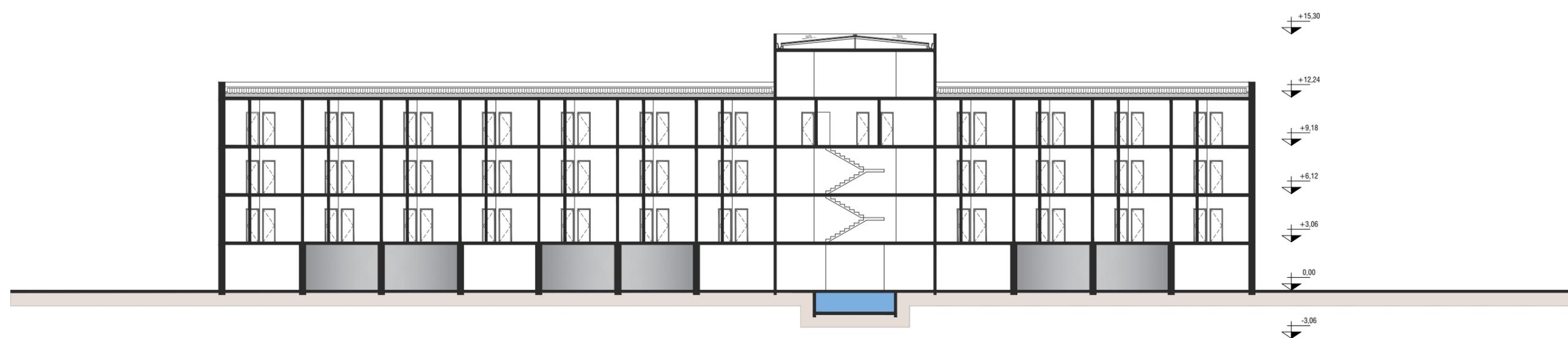


+12,24

0 5 10 20m



CORTE AA



CORTE BB



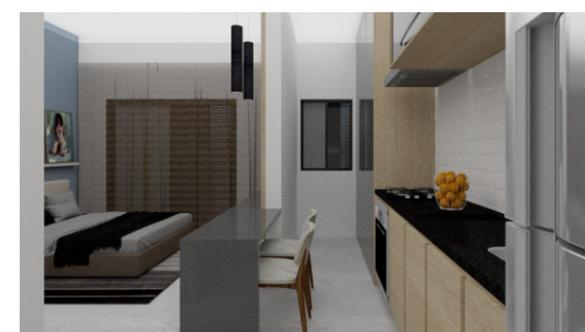
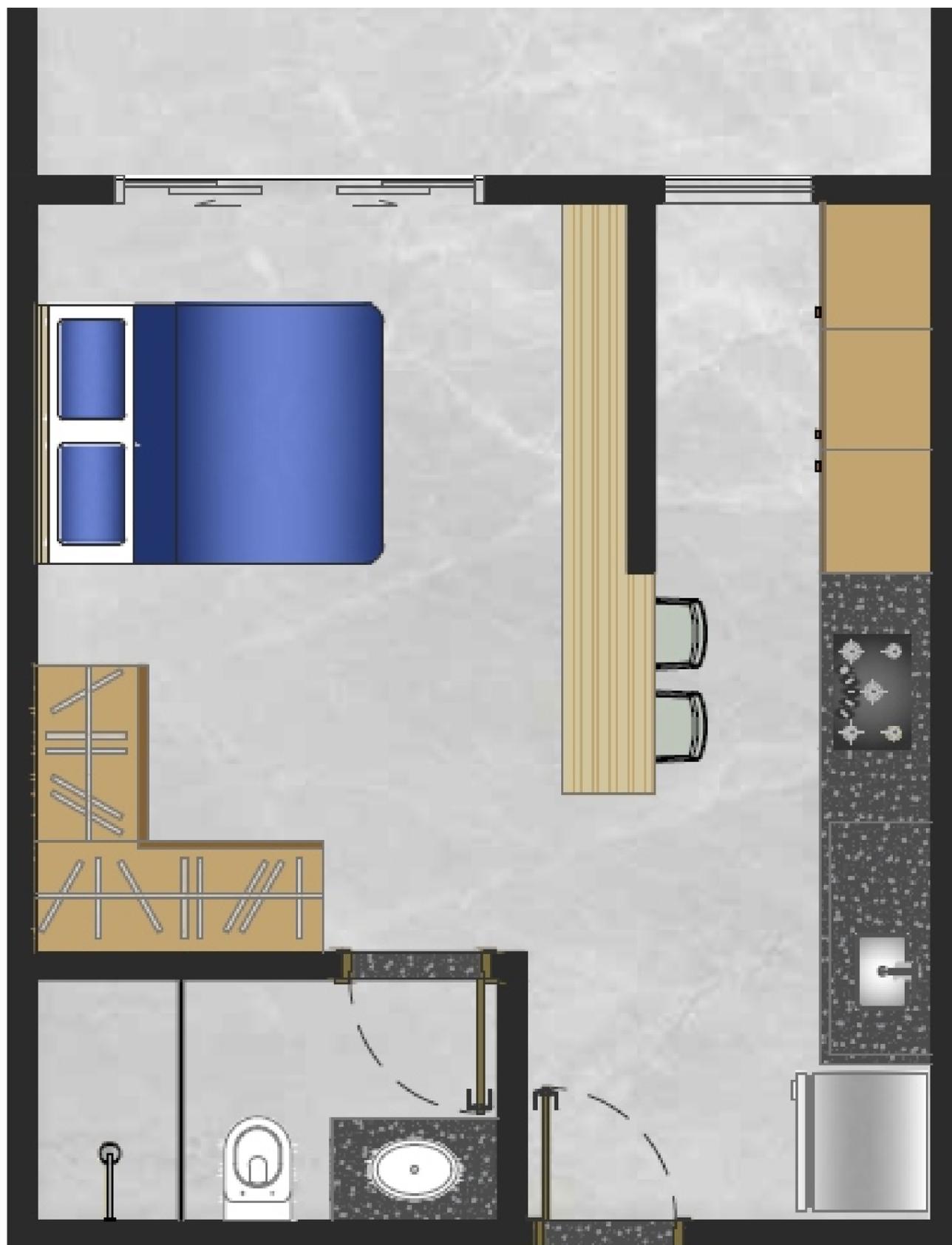
O bloco comercial conta com quatro lojas para aluguel, essas lojas possuem mezanino com um banheiro para apoio. As lojas são de uso livre para todos da região, não atendendo somente aos moradores. O acesso é feito por uma circulação lateral.



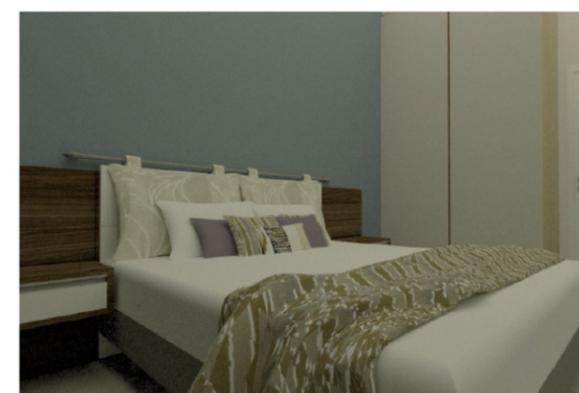


O pilotis da edificação destina-se ao uso coletivo, são salas desenvolvidas em função da necessidade do estudante morador. As salas de estudo são equipadas com cadeiras e mesas individuais e em grupo. Existe uma sala de jogos com mesas de jogos e sofá, academia e duas salas de reunião, além de bicicletários.

TIPOLOGIA HABITACIONAIS



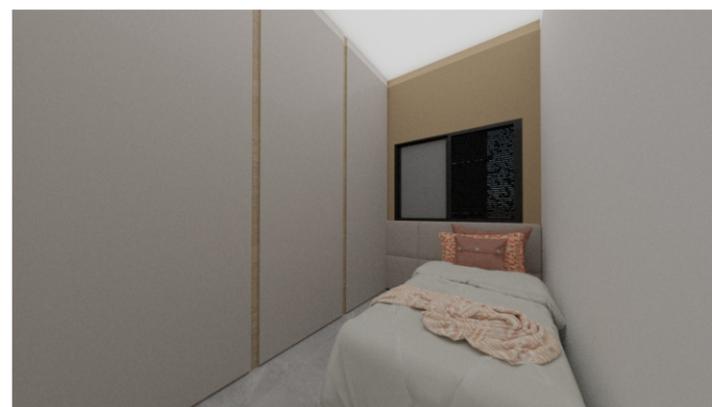
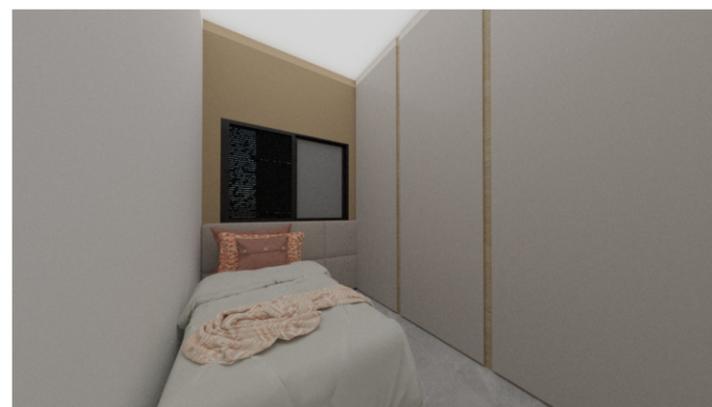
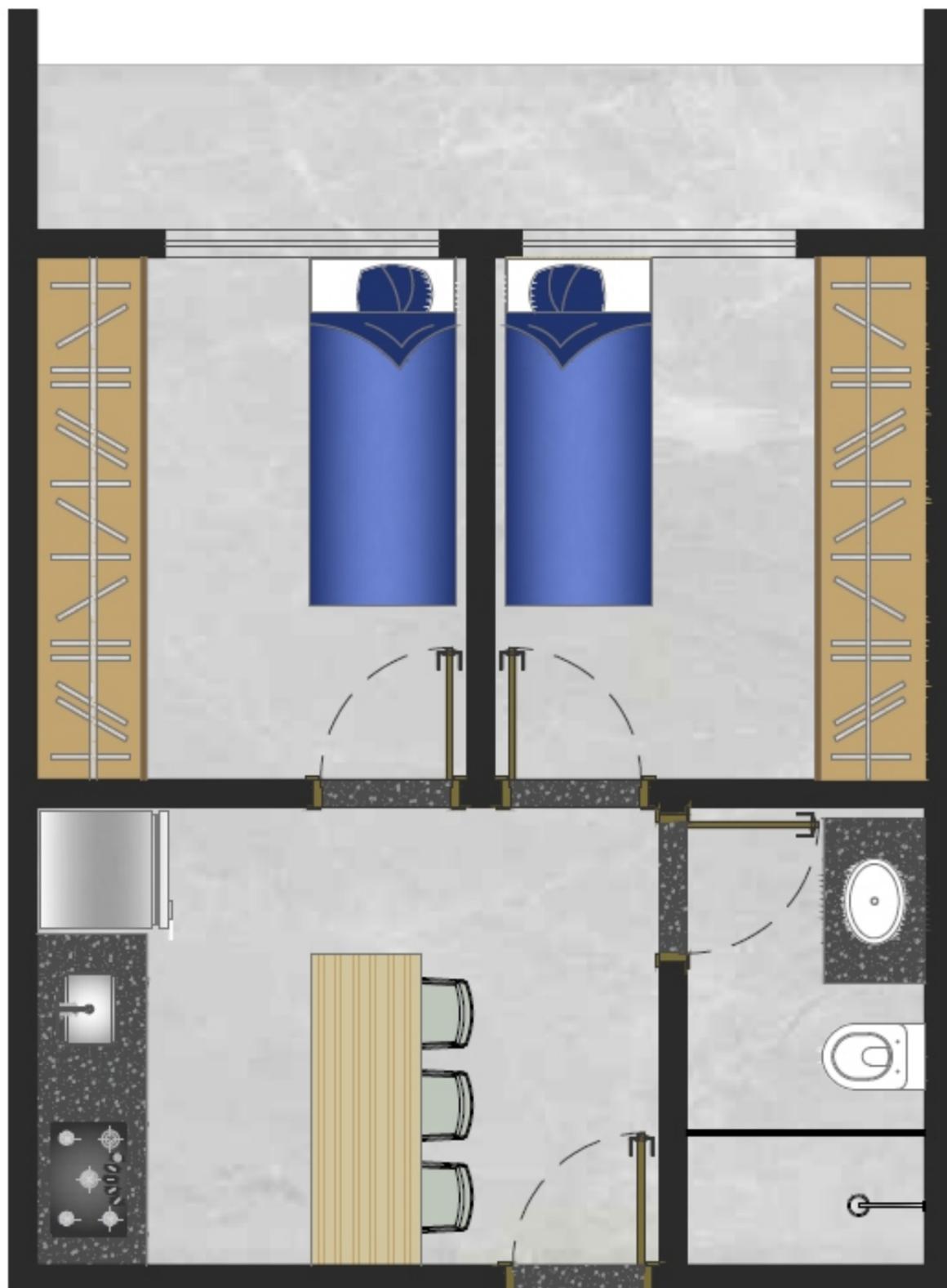
Como mencionado anteriormente, a habitação conta com diferentes tipologias de moradia. Essa primeira tipologia é conhecida como kitnet, que representa os ambientes integrados, em que o único ambiente isolado é o banheiro. Pensado para abrigar apenas um usuário. Apartamento com 27m².

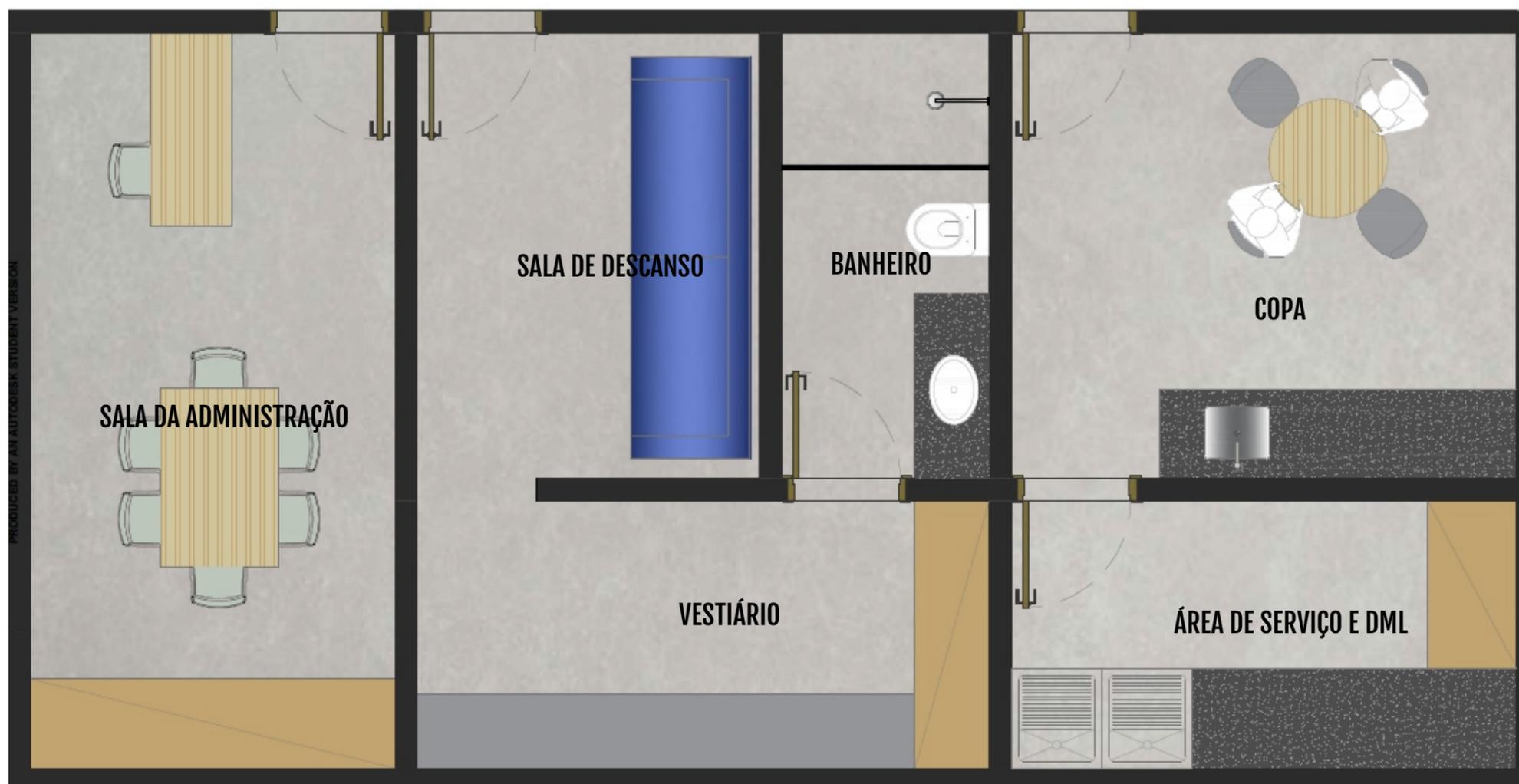


Essa segunda tipologia conta com 32m² de apartamento. A diferença é que existe uma divisão dos ambientes. O quarto é isolado, a sala de TV e a cozinha são ambientes integrados em conceito aberto e o banheiro é voltado para área social, ao lado da entrada do quarto. Essa tipologia foi desenvolvida pensando em abrir um casal jovem ou apenas um usuário, em que há a necessidade de um quarto privado, para que as funções pessoais não sejam interferidas por outra pessoa.

TIPOLOGIA HABITACIONAIS

Nesse terceira tipologia, assim como na primeira, o apartamento possui 27m². Foi desenvolvido dois quartos pequenos pensando em abrigar duas pessoas jovens. Esses ambientes são privados e conta com apoio de um banheiro voltado para área social.

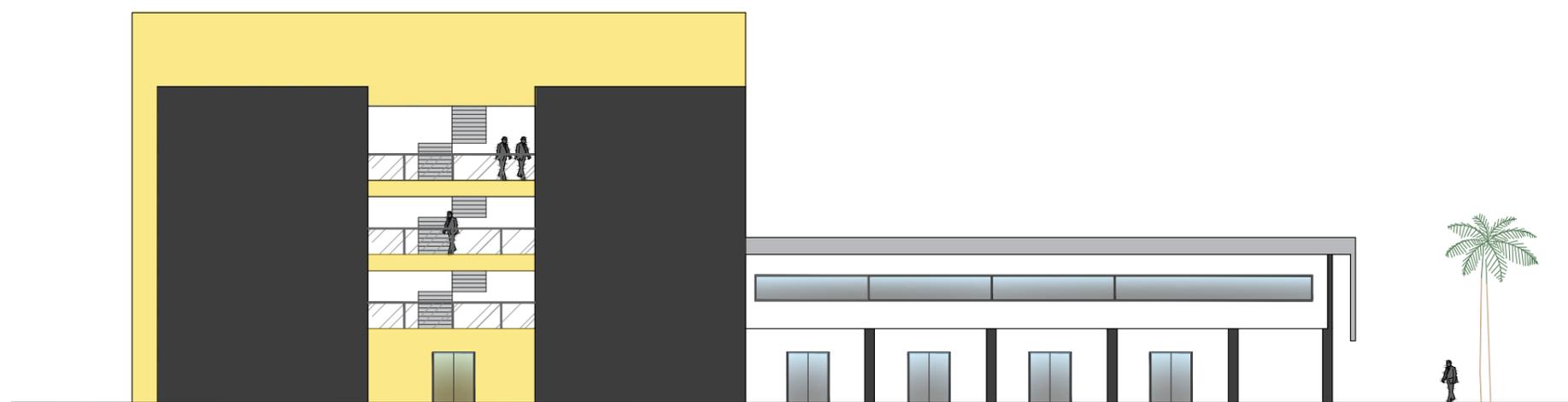




Para área administrativa foi desenvolvido um ambiente para reuniões e um espaço para o administrador do prédio. Pensando no apoio dos funcionários foi proposto uma sala de descanso interligada ao vestiário e um banheiro completo. Para refeições rápidas é proposto uma copa e para limpeza uma área de serviço e DML.



Vista rua Tiradentes



Vista rua Leo Lince



















JORGE, Liziane de Oliveira. Estratégias de flexibilidade na arquitetura residencial multifamiliar. Tese (Doutorado em arquitetura e urbanismo) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2012.

WARHAVCHIK, Gregori. Acerca da arquitetura moderna. 1925. In.: Xavier, Alberto (org.) Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira. Cosac & Naif, São Paulo, 2003.

BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil. 4ª edição. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

TRAMONTANO, M. Habitações, metrópolis e modos de vida: por uma reflexão sobre a habitação contemporânea. Texto premiado no 3º Prêmio Jovens Arquitetos: Primeiro Lugar na categoria Ensaio Crítico. São Paulo: Instituto dos Arquitetos do Brasil - SP / Secretaria de Estado da Cultura, 1998.

FARIA, C. Como surgiram as universidades? Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/comosurgiram-as-universidades/>>. Acesso em 29 de agosto de 2020.

GOMES, M. C.; RAMOS, P. D.; SOUZA, S. E.; RAMOS, B. F. A universidade e a fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social.

"Alojamento Estudantil na Ciudad del Saber / [sic] arquitetura" 25 Dez 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 10 Set 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/759500/alojamento-estudantil-na-ciudad-del-saber-sic-arquitetura>

"Conheça as vantagens das fachadas ventiladas" 20 Out 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 10 Set 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/775512/conheca-as-vantagens-das-fachadas-ventiladas>>

IMB. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/paineis-municipais/jatai-201612.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

IBGE. Cidades. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/jatai/panorama>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

<https://sharesl.com.br/conheca-o-conceito-de-moradia-estudantil-como-e-e-onde-surgiu/>

Romullo Baratto. "Proposta finalista do concurso para a Moradia Estudantil da Unifesp Osasco / Albuquerque + Schatzmann arquitetos + Diego Tamanini + Felipe Finger" 12 Jul 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Mai 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/770051/proposta-finalista-do-concurso-para-a-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-albuquerque-plus-schatzmann-arquitetos-plus-diego-tamanini-plus-felipe-finger>> ISSN 0719-8906

<https://pt.weatherspark.com/y/29775/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Jata%C3%AD-Brasil-durante-oano#:~:text=A%20dire%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dia%20hor%C3%A1ria%20predominante,50%25%20em%2023%20de%20abril.>

<https://analisa.dados.ufg.br/p/32229-graduacao>